

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ATA Nº 054

PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Neste momento, eu quero convidar para compor a Mesa: o Prefeito Augustinho Freitas Martins; o Vereador Mauri Justino Alves; a Loise Velasco, Assessora do Deputado Mauro Savi, que vem aqui discutir a questão do crédito fundiário conosco; o Sr. Cajar Nardes, Assessor Especial da SEMA, neste ato, representando o Secretário de Estado Marcos Machado; o Sr. Amarildo Mello Duarte, Diretor Técnico Alternativo de Desenvolvimento e Planejamento Empresarial; o Vereador Semy Mendes de Freitas; Vereador Juvenal Pereira Brito; Vereador José Isaias Correa; o Sr. Marques Antônio da Silva, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; e o Sr. Amauri Pereira Oliveira, Presidente do Diretório Municipal do PMDB.

Eu quero agradecer, neste momento, a presença do Admilson Alves de Souza, Presidente da Associação de Furnas; da Lindalva dos Anjos Gonçalves, Presidente da Associação Mata Alta; do Aparecido Donizete Azevedo, Presidente da Associação Acampamento Renascer; do Valdenor Barbosa Cordeiro, Coordenador do Acampamento Furnas; do Waldemar Felipe Alves, Coordenador Barra do Vento; e do Sr. Milton Wilson Clomides, do Assentamento Frei Gervásio.

Agradecemos a presença do Acampamento Canudos; do Acampamento Renascer; do Assentamento Terra do Banco; do Acampamento Furnas; do Assentamento Mata Alta; e do Assentamento Frei Gervásio.

Neste momento, convido todos para que, em pé, ouçamos o Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Audiência Pública, solicitada pelo Deputado Zé Carlos do Pátio, para tratar da questão da reforma agrária e de linha de créditos para a agricultura familiar no Município de Pedra Preta.

Na verdade, nós vamos discutir o crédito fundiário, a aquisição de áreas de terras para fim de reforma agrária.

Antes de passar a palavra para os dois palestrantes sobre o crédito fundiário, eu gostaria de dizer que, caso haja interesse de alguém da platéia interpelar o palestrante, poderá fazer com prévia inscrição junto ao Cerimonial, estritamente sobre o assunto, conforme preceitua o Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, e o interpelado terá 03 minutos para a resposta.

Eu quero, neste momento, convidar para fazer uma explanação sobre o crédito fundiário, por dez minutos, a Dr^a Loise Velasco, Assessora do Deputado Mauro Savi, já trabalhou, inclusive, na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural, neste Governo Blairo Maggi. Depois, eu vou passar também a palavra para o Amarildo para falar do crédito fundiário. Depois, nós abriremos a palavra para o nosso Prefeito, vereadores, lideranças e comunidade.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Com a palavra, a Sr^a Loise Velasco.

A SR^a LOISE VELASCO - Boa-noite a todos!

É com muito prazer que estamos contribuindo para a Audiência Pública do Deputado Zé Carlos do Pátio, como representante do Deputado Mauro Savi.

A questão de crédito, nós estamos sabendo dos projetos que estão sendo desenvolvidos na região, é um programa do Governo Federal que tem o apoio do Governo do Estado para realizar todas essas funções, como aquisição a terra das pessoas que não tem condições de adquirir.

O crédito fundiário favorece as pessoas que têm interesse em adquirir algum financiamento... (PROBLEMAS COM O MICROFONE.)

A Audiência Pública precisa ser gravada.

As pessoas que têm interesse e são agricultores... (PROBLEMAS COM O MICROFONE).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero mandar um abraço para o Sr. Pedrinho, que estou vendo lá em cima.

A SR^a LOISE VELASCO - O objetivo do crédito fundiário é atender as pessoas que não têm condições de adquirir a terra, e a terra é um direito de todos. E o interessante é que a pessoa, adquirindo o programa do crédito fundiário, automaticamente, é incluída como cliente da reforma agrária. Isso nos dá o direito de adquirir o PRONAF A, porque não adianta nada você ter terra e não ter recurso para estar plantando, não é verdade?

Então, existem dois mecanismos para você adquirir o crédito fundiário, pode ser projetos individuais, onde uma família vai organizar o projeto para adquirir uma área de até quarenta mil reais. E aí, mas qual é o tamanho da área? Varia de acordo com o preço da área da região e qual o interesse que você vai disponibilizar ali, qual é a quantidade de mão de obra, porque tudo tem que ser planejado. Não adianta pegarmos as pessoas e colocarmos num lugarzinho sem as mínimas condições.

E a outra preocupação do Governo Federal é com relação à localização da área. A localização, necessariamente, precisa estar próxima, para quê? Para que as pessoas, as famílias que vão estar morando ali tenham condições de vir à cidade oferecer o seu produto.

Agora, produz lá e não tem mercado consumidor. Para que adianta? De nada adianta. Não é verdade? Então, foi pensado nessa questão da localização.

Temos vários projetos que estão sendo desenvolvidos. Esse crédito fundiário é o antigo Banco da Terra, com algumas alterações que vieram beneficiar todos nós.

Pois bem, quem é o cliente do Programa do Crédito Fundiário? São pessoas de até 65 anos, que tenham características que identificam com a agricultura.

Como que é isso aí? Pode ser através da pessoa desenvolver o trabalho em alguma fazenda, onde ela tenha condições de comprovar que tem algum vínculo com a área. Se é um técnico agrícola, ele pode adquirir o crédito fundiário. Se é uma família e dentro dessa família tem os filhos? Se os pais tem a terra, os filhos podem adquirir uma terra pelo Programa do Crédito Fundiário, favorecendo para que a economia local venha fortalecer, porque o montante de recurso que vem para o município é extremamente interessante, favorece para que haja o desenvolvimento local.

Pois bem, temos aqui um resumo dos clientes técnicos agrícolas também, eles se enquadram. Mas como nós vamos fazer a fiscalização das pessoas que ela fala que é do crédito e não é? Quem vai verificar isso é o Conselho Municipal, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. Qual é a função do Conselho Municipal? É de estar conhecendo a cidade. Por isso, que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ele é mais heterogêneo possível, tem pessoas de várias instituições. Quem é do Conselho Municipal aqui? Por favor, levante a mão. O Paulo Miolo, que é Presidente do Conselho, está aqui hoje?

Pois bem, eles representam a sociedade, e a sociedade está aqui para cobrar o Conselho Municipal, que tem a função de organizar toda questão de demanda e necessidade local. Por exemplo, o Sr. José, ele fala: Eu sou cliente do Programa do Crédito Fundiário... O Conselho Municipal vai verificar se essa pessoa é ou não é apta para adquirir o Programa. Se ele não tem condições de comprovar, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais tem esse direito.

Tem alguém do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Pedra Preta aqui? Ah, o Presidente está aqui, desculpa. Tem mais gente levantando a mão. É bom que o Sindicato esteja aqui presente.

(MANIFESTAÇÃO DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

A SR^a LOISE VELASCO - Não sei por que esse pessoal está fazendo esse alvoroço, é interessante que estejam aqui presentes.

Pois bem, uma vez formado o projeto... O projeto não é, simplesmente, pegar as pessoas e colocar no local. É feita uma análise do solo, qual é aptidão agrícola, o que aquelas pessoas estarão cultivando, vai ter que ter um estudo de mercado, o que eles vão produzir ali para comercializar, porque senão vão produzir para não fornecer em lugar nenhum?

E o crédito, após adquirido, você tem dois anos de carência, com juro a 2% ao ano e aí você vai fazendo as parcelas, onde, além da aquisição da terra, tem a questão legal da área, porque ela precisa estar de acordo com a legislação, e também a questão da infra-estrutura mínima, como auxílio a moradia, a luz e a escritura da área.

O resumo que eu tenho que passar é esse, Deputado Zé Carlos do Pátio. Se a plenária tiver alguma coisa, nós poderemos complementar, depois nós podemos abrir... Inclusive, tem um material, se necessário, com dez perguntas e dez respostas do Programa do Crédito Fundiário que pode ser melhor explanada.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Bem, pessoal, como ela disse: o crédito fundiário, você compra a área, um grupo de trabalhadores escolhe uma área, ou através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, ou através da Secretaria Municipal de Agricultura e o Conselho Municipal, escolhe uma área, analisa se ela é viável para a reforma agrária, se é uma área boa, se é uma área de cultura, se o valor é correto, daí adquire essa área, cada pessoal tem direito a até 42 mil reais do crédito fundiário para comprar a área. Então, isso depende da negociação.

Quanto mais barata a terra, mais área você vai ter. Se você comprar um alqueire a sete mil, vai poder ter quantos alqueires de terra? Seis alqueires, que equivale, mais ou menos, uns quinze, dezesseis hectares. Vocês estão entendendo? É conforme o preço da terra.

Agora, terra boa, você pode fazer um investimento bom. Então, foi isso que a Dr^a Loise falou.

Eu vou passar agora a palavra para o Amarildo, que vai fazer mais uma explanação, e, depois, vou passar a palavra ao Prefeito, estou muito satisfeito, porque ele está dando um apoio danado a este projeto aqui. E eu fiquei muito feliz, porque uma das pessoas que mais entende de crédito fundiário está aqui na região, que é o Amarildo.

E o Prefeito dando apoio, com apoio de todos os vereadores aqui, nós vamos poder fazer o crédito fundiário e a reforma agrária também por desapropriação. Nós vamos fazer os dois, para resolver os problemas da nossa sociedade.

Então, vou passar a palavra para o Amarildo.

O SR. AMARILDO MELLO DUARTE - Boa-noite a todos e a todas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Deputado Zé Carlos do Pátio, gostaria de agradecer a confiança que o senhor tem nos depositado e, com certeza, nós vamos fazer de tudo para retribuir essa confiança.

Eu queria complementar algumas coisas que a Loise falou, uma baita companheira quando estávamos no Governo também, uma mulher que arregaça as mangas e entra junto com qualquer homem, em qualquer lugar, para trabalhar e defende a agricultura familiar com unhas e dentes. O Deputado que está com ela, hoje, está de parabéns, tem uma defensora da agricultura familiar.

Bom, o que a Loise colocou sobre o programa, uma boa parte aqui já ouviu. Nós queríamos deixar mais alguns pontos bem claros sobre quem é o beneficiário, quem pode ser o beneficiário do programa. O programa é para trabalhadores rurais e trabalhadoras, empregados de fazenda, tanto faz ser diarista, mensalista, safrista, empreiteiros, ele é também para aqueles que são arrendatários, meeiros, posseiros, parceiros. Então, todos esses são clientes do Programa Nacional de Crédito Fundiário.

Aquela questão de comprovar lá se a pessoa é ou não, o Conselho vai fazer isso, mas a pessoa tem que dar uma declaração, a pessoa tem que ter, pelo menos, cinco anos de experiência nos últimos quinze anos. Ou seja, de 1990 para cá, o agricultor, o trabalhador rural precisa ter, pelo menos, passado cinco anos na área rural como experiência, como trabalhador numa fazenda, ou como arrendatário, mas precisa ter, pelo menos, cinco anos de experiência, não precisa comprovar através de documento nenhum, é uma declaração da pessoa, e o Conselho Municipal vai avaliar isso.

O valor do recurso é quarenta mil reais, incluindo, nesses quarenta mil: o dinheiro que é para fazer a casa, para abrir estrada, a energia - hoje, tem o Luz para Todos, tem que brigar para ver se consegue, para não precisar financiar...

(PARTICIPANTE MANIFESTA-SE DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

O SR. AMARILDO MELLO DUARTE - Também.

A casa, estrada, água. Na verdade, o que sobra para pagar a propriedade, se for um projeto coletivo, as pessoas, em uma associação, comprar uma propriedade, vai sobrar em torno de trinta mil reais, mais ou menos, pode chegar no máximo a trinta mil e quinhentos reais para pagar a propriedade. Se for individual, tem sobrado em torno de vinte e oito mil, porque nove mil reais é para infra-estrutura da propriedade, tanto para casa, como a parte de infra-estrutura produtiva, como para água. E dos trinta e um mil que sobram para comprar a terra, está incluído, desses trinta e um mil, além do pagamento da propriedade, o pagamento da topografia, da medição dos lotes internos, do licenciamento ambiental, o ITBI que tem que pagar, o imposto da Prefeitura e mais o registro do cartório. Então, sobra, na verdade, se for uma aquisição individual, em torno de vinte e oito mil e quinhentos reais para pagar a terra.

Nós fomos convidados para vir para cá pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Minha empresa é uma empresa privada, pequena, o senhor sabe que nós estamos começando agora. Então, o Sindicato está bancando a manutenção dos funcionários, até que a minha empresa receba o dinheiro do programa.

A Prefeitura banca a hospedagem e o hotel dos meus funcionários e mais transporte. Todas as propriedades que soubemos que estavam à venda aqui, nós visitamos treze fazendas para fazer avaliação, a Prefeitura quem nos conduziu, colocou veículo, o Secretário de Agricultura acompanhando, o pessoal do Sindicato, depois nós visitamos sete fazendas, foram mais de trezentas pessoas visitando essas fazendas. Nós já fizemos quatro ...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Um momentinho só.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu gostaria de convidar o Vereador Adonias Fernandes para compor a Mesa conosco aqui, Vereador de Rondonópolis, Líder da Bancada do PMDB.

Eu quero cumprimentar a Carmelina da Silva, animadora da rede de agricultura familiar da CONAB; o Luiz Toska Bereta, Secretário Municipal de Agricultura de Pedra Preta, nós agradecemos a sua presença e queremos você até o final aqui, porque é importante o seu papel aqui. agradecemos profundamente a sua presença; o Luiz Carlos Carvalho, Coordenador do Assentamento São João; e a Andréia Nunes Machado, representando o Assentamento Antonio Tavares.

Continua com a palavra, o Sr. Amarildo.

O SR. AMARILDO MELLO DUARTE - Nós fizemos, primeiro, duas reuniões apresentando o programa, uma aqui na Câmara de Vereadores e outra no Sindicato de Trabalhadores Rurais. Nós já fizemos quatro capacitações. Nós passamos um dia todo em torno de doze horas, o pessoal se sente extremamente cansado, mas nós damos toda orientação sobre o programa.

E hoje, nós visitamos sete propriedades, a Prefeitura disponibilizou os ônibus, foram mais de trezentas pessoas visitando essas propriedades, por dois finais de semana, um sábado, domingo, andaram para danar, e já tem três propriedades que já foi fechado o negócio, eles conseguiram sentar com o fazendeiro, negociaram e já está providenciando documentação, medindo terra, já estão bem avançados. E uma outra...

Eu, sinceramente, me sinto muito satisfeito e queria parabenizar o grupo que foi discutir a compra da venda da fazenda da Dona Júnia. Pelo pouco tempo que nós os orientamos, eu me surpreendi com a capacidade de negociação. O fazendeiro colocou o preço, bateu o pé e eles não aceitaram o preço do fazendeiro, não aceitaram, colocaram o preço deles, o fazendeiro foi embora e não compraram a fazenda, eles vão olhar outra, ou o fazendeiro vai abaixar o preço.

Então, eles estão tendo a capacidade muito forte de negociar e nós ficamos muito satisfeitos com isso, sabendo que já é resultado de uma orientação.

A Prefeitura aqui e o Sindicato, Deputado, têm dado toda cobertura a esses assentamentos, a essas famílias que querem ser assentadas. E nós esperamos que até o final do ano, até dezembro, nós possamos estar com, pelo menos, quatro propriedades em torno de trezentas e cinquenta famílias assentadas, aqui, no Município de Pedra Preta. Nós temos quinhentas e cinquenta e três famílias que fizeram inscrição. Nós temos quinhentas e cinquenta e três famílias que fizeram inscrição e que podem adquirir um pedaço de terra pelo programa.

O Conselho Municipal já se reuniu, está avaliando alguns nomes, e nós esperamos que até dezembro possa, e depende também de um apoio seu lá no Conselho Estadual, o senhor conhece a região... Nós esperamos estar podendo concretizar pelo menos quatro propriedades com, no mínimo, trezentas e cinquenta famílias assentadas aqui.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero dizer que eu represento a Assembléia Legislativa no Conselho Estadual de Agricultura, no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural. Então, o que eu puder fazer para acelerar o processo em Cuiabá, eu farei, porque sou representante da Assembléia Legislativa no Conselho em Cuiabá.

Eu estou muito feliz, porque aqui as coisas estão acontecendo. E eu quero, Amarildo, dizer para você que não quero que você saia daqui tão cedo, porque, realmente, é a pessoa mais competente nessa área, que entende, são as duas pessoas que estão aqui: A Dr^a Loise e o Amarildo. Os dois são agrônomos, ele é de Salto do Céu e ela é de Cuiabá. Eles têm um conhecimento profundo nessa área. Eu tenho certeza de que ele ficando aqui, nós vamos resolver muitas questões de reforma agrária.

Esse projeto é o projeto do crédito fundiário, porque nós também temos ações de reforma agrária aqui em Pedra Preta. Nós estamos assentando famílias...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu fiquei muito feliz, porque o Prefeito disse que está dando todo apoio na fazenda Bom Jesus, que se chama Assentamento Madre Cristina, Furnas, Serra Formosa, Senzala, Santa Silvia e várias outras áreas que nós estamos desapropriando, nós vamos assentar pelo INCRA mais de quinhentas famílias, Flor da Terra... São mais de quinhentas famílias aqui na região.

Eu quero aqui dizer que nós não vamos parar de fazer essa política de reforma agrária através do INCRA., mas do crédito fundiário, nós vamos fazer também, que é interessante, que é esse que estamos debatendo aqui hoje.

Então, eu quero aqui passar a palavra ao Prefeito Augustinho. Eu quero dizer que o Prefeito Augustinho é um companheiro meu, meu amigo desde a época que fui Vereador. Nós fomos vereadores juntos, no primeiro mandato, pelo PMDB. O PMDB elegeu nove vereadores e eu e o Prefeito Augustinho nos elegemos vereadores juntos, pela primeira vez.

Eu fiquei três vezes Vereador lá, ele, no primeiro mandato, já foi para Deputado Federal. Ele foi mais rápido que eu. Nós somos amigos de muito tempo.

Então, eu quero dizer que estou muito feliz, Prefeito, pelo apoio que o senhor está dando à agricultura familiar.

Eu estou sentindo o empenho... Eu recebi elogio da sua pessoa e quero dizer que o PMDB, hoje, está com o Ministério das Minas e Energia. Já estive, nesta semana, visitando o Assentamento São José Operário, lá no Birro. Eu estive, na semana passada, lá naquele dia, domingo passado choveu muito lá, avisar para os trabalhadores que nós vamos colocar energia no assentamento São José Operário e vamos entrar com uma política de eletrificação em toda zona rural, inclusive esse trabalho do crédito fundiário. O PMDB está administrando o Ministério das Minas e Energia. Uma das políticas do Governo Lula é fazer eletrificação rural gratuita para o trabalhador, e nós estamos fazendo isso.

Eu vou passar a palavra, agora, ao Prefeito Augustinho Freitas Martins.

O SR. AUGUSTINHO FREITAS MARTINS - Eu quero cumprimentar todos vocês, desejando uma boa noite.

Gostaria de cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio, obrigado, seja bem-vindo ao nosso município por esta Audiência Pública, importante, quando coloca uma sociedade, realmente, diante do Poder Legislativo do Estado para debater um assunto de extrema importância do meu ponto de vista também.

Gostaria de cumprimentar a Dr^a Loise; o nosso amigo Amarildo, que já está aqui há alguns dias, mais de mês aqui no nosso município, trabalhando com essa sociedade, com o pessoal que, realmente, tem a vocação e a vontade de ter a sua terra para produzir; o Marcos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores, parabéns pelo seu trabalho; cumprimento todos os vereadores aqui presentes, o Vereador Juvenal... (VIRADA DE FITA) ...e toda a sociedade, Sr. Eurico Corrêa, que está aqui, uma grande liderança, um grande amigo nosso, que o plenário da Câmara ficou pequeno. O Plenário da câmara está aqui, numa demonstração, realmente, numa vontade muito grande dessa sociedade, desse povo de que quer realmente participar. E nós, já preocupados com uma situação como essa, de várias audiências públicas do município, discussões com a sociedade sobre vários assuntos, então resolvemos e partimos para a reforma do ginásio de esportes, quando amanhã estaremos devolvendo o ginásio para o uso da sociedade de uma forma um pouco melhorada, porque, além de permanecer na sua área esportiva, vai permanecer com um salão de eventos e um salão de encontros para reuniões. Então, a partir de amanhã o ginásio estará à disposição para que não tenha a necessidade de as pessoas ficarem tão desconfortáveis como estão aqui e o plenário da câmara, que tanto tem atendido a sociedade, tem colocado à disposição, em todos os eventos, todas as reuniões.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Mas, se tratando do crédito fundiário, se tratando de um trabalho como esse, desenvolvido pelo Amarildo e pelo Marques, pelo que percebi o Deputado Zé Carlos do Pátio foi pego de surpresa, porque o projeto está bem na frente, adiantado, avançado, mas é importante que realmente continue e continue com esse apoio.

Nós temos feito todo esforço. No primeiro ano de mandato, fechamos nove meses de mandato arredondando a situação da Prefeitura, colocando realmente diante da sociedade tudo aquilo que está ao alcance.

E nós não poderíamos fugir da nossa responsabilidade dando essa oportunidade e oferecendo essas condições que nos foram reivindicadas pelo Amarildo, pelo Presidente do Sindicato e pelo Conselho também, que tem participado, o Secretário de Agricultura do Município...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero convidar o Joaquim Santiago, representando a EMPAER regional, para compor a mesa.

Peço uma salva de palmas a ele, um agradecimento à EMPAER por tudo.

O SR. AUGUSTINHO FREITAS MARTINS - Cumprimento o Joaquim também, amigo de longa data.

O Jorge Bereta, Secretário de Agricultura que tem feito todo esforço também. Com certeza algumas falhas tivemos. Não fomos perfeitos, não fizemos até agora tudo aquilo que temos vontade de fazer, mas travamos um planejamento diante da administração pública.

O grande trabalho que foi feito por nós e que ainda não fizemos a prestação de contas para a sociedade, mas dá para o senhor ter uma idéia, Deputado, de que queremos realmente uma prefeitura com credibilidade perante a sociedade, daqueles compromissos que fazemos, que assumimos, que cumprimos. Que não façamos compromissos que não possam ser cumpridos.

Nós pegamos a prefeitura com dois milhões e setecentos e poucos mil reais de restos a pagar, para o senhor ter uma idéia, já pagamos mais de um milhão setecentos mil reais.

Da para ter uma idéia do que é isso? A receita do município está numa média de um milhão e meio de reais, ou seja, nós, então, já fizemos, já arredondamos, colocamos todas as condições. Temos falhas em alguns setores ainda, na saúde, por exemplo, mas temos toda a infraestrutura necessária. Hoje nós temos duas ambulâncias à disposição, duas kombis, uma van e um carro à disposição da saúde e temos 13 médicos na cidade.

Precisamos agora que vocês nos ajudem no sentido de cobrar das pessoas que estão diante da saúde, seja da secretária, do secretário, do médico, enfim, não importa, ou trazendo até nós as deficiências. Então, o que nós precisamos realmente é da contribuição da sociedade. Como nós estamos aqui hoje, discutindo a importância desse crédito fundiário, desses assentamentos, dessa credibilidade que a sociedade precisa e o Poder Público tem que respaldar e estamos respaldando, ou seja, nós estamos hoje com PSF na zona rural.

Nos assentamentos, por exemplo, nós já fizemos na infra-estrutura de estradas, no Banco da Terra, já fizemos no Canudos, ontem e hoje patrolou e deu uma amenizada no assentamento do Birro. Amanhã a equipe entra no Wilson Medeiros, para fazer todo o reparo daquela estrada, ou seja, dentro do possível, estamos trabalhando e estamos fazendo. Agora, o mais importante é que realmente um projeto como esse aqui, que é do interesse de todos vocês, com certeza, é do interesse nosso do município, porque, senão, nós não estaríamos aqui... (PALMAS)

Nós acreditamos que esse projeto é fundamental porque é realmente através de projetos como esses que famílias e famílias terão sua oportunidade de ter sua produção e ter sua vida digna diante da sociedade, trabalhando, produzindo e comercializando sua produção.

É importante que esse projeto, e eu discuti muito isso com o Amarildo, logo no início conversamos muito e eu questionei bastante o Amarildo, questionei o Marcos também,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Presidente do Sindicato, se o projeto era um projeto firme, sério, que pudesse levar diante da sociedade e que, amanhã ou depois, ele não pudesse nos cobrar de que apenas ficou no discurso político, apenas mais uma reunião, mais uma reunião e não foi viabilizado. Então, eu acredito no trabalho, acredito no projeto e temos que ampliar. É importante.

Na televisão, todos os programas que assisto, o que eu mais gosto é o Globo Rural. Eu assisto o Globo Rural todos os domingos que posso e vejo muita coisa importante de comercialização, de produção, da diversificação da produtividade, porque é importante o projeto, o planejamento, porque não adianta todo mundo falar: vamos plantar, todo mundo, quiabo. Quer dizer, é importante um planejamento de plantio e produção. E é dessa forma que nós queremos incentivar, queremos estar ao lado de vocês.

Eu não quero me delongar mais. Nós estamos diante de uma audiência pública, talvez poucos de vocês tenham idéia, mas para acontecer esta audiência pública aqui, precisou de um Requerimento do Deputado Zé Carlos do Pátio, aprovado na Assembléia. Isso aqui é uma audiência da Assembléia Legislativa que está estendida hoje aqui no nosso Município de Pedra Preta, por isso há a necessidade dessa formalidade, da gravação, enfim, porque realmente o que acontece aqui vai para frente.

Parabenizo-o, Deputado Zé Carlos do Pátio, pelo seu trabalho, pelo seu arrojo, pela sua determinação, que é uma vocação que o senhor tem de muitos e muitos anos. Quer dizer, Vossa Excelência sempre se dedicou, sempre esteve realmente ao lado dessas pessoas que tanto merecem atenção e realmente é um trabalho social dos mais importantes que temos no nosso País.

Nós precisamos acreditar, precisamos apostar. Temos projetos, temos planejamento e a partir do ano que vem, podem ter certeza absoluta de que o nosso investimento na área da produção rural, nos assentamentos vai ser triplicado.

O que nós fizemos até agora, fizemos com recursos próprios. Nós compramos oito ônibus para a educação, quase um ônibus por mês em média, com recursos próprios, a reforma de caminhões, patrulas, pás carregadeiras, enfim, tudo o que fizemos até hoje na prefeitura foi com recursos próprios.

Quero fazer justiça com o Governo do Estado, com a ambulância que veio e com a parceria dessa lama asfáltica que está sendo feita agora, que é em parceria com o Governo do Estado e os convênios que já assumimos com o Governo do Estado, que é a reforma do 10 de Dezembro, a reforma do São Pedro Apóstolo e a implantação do Hospital Municipal lá na policlínica, que estará sendo licitado já na segunda-feira para começarmos essa obra, que faz parte de uma parceria com o Governo do Estado, que tem contribuído bastante, mas o recurso próprio de Pedra Preta prevaleceu neste ano diante dos olhos da sociedade que está aí estampado para qualquer um que possa observar tudo aquilo que nós já fizemos.

Eu te parabenizo e agradeço. Seja bem-vindo ao nosso município.

Quero me colocar à disposição. Antecipei para o Deputado, para o Presidente desta audiência que eu tinha um outro compromisso às 09:30 horas.

Eu me coloco à disposição, Deputado, porque, às vezes, alguém quer me fazer uma pergunta antes que eu saia, porque vocês vão continuar nesta reunião, debatendo os assuntos importantes. Eu tenho um outro compromisso, vou ter que me retirar, mas me coloco ainda alguns minutos à disposição para, de repente, algum questionamento, alguma pergunta que ache importante.

Portanto, parabéns, Marcos, Presidente do Sindicato, Amarildo, Deputado Zé Carlos do Pátio, enfim, todos os vereadores aqui presentes, que realmente muito têm contribuído nesta legislatura para que as coisas realmente aconteçam.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Que Deus abençoe e muito obrigado a todos (PALMAS).
(PARTICIPANTE MANIFESTA-SE DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

O SR. AUGUSTINHO FREITAS MARTINS - Treze médicos.

Nós temos dois nos PSFs, um no Postinho de Saúde do João de Barros, um no Posto de Saúde do São Sebastião, um médico na zona rural, no PSF da zona rural. Os outros médicos...

O médico do São Sebastião, deixe-me fazer justiça para a senhora. Deixe-me falar para a senhora. O médico do São Sebastião pediu as contas na sexta-feira, quer dizer, outro médico já estará chegando aqui amanhã de manhã. Então, é apenas uma transição, porque um pediu as contas para sair e o outro está chegando amanhã - do São Sebastião.

E nós temos todos os outros médicos que estão aqui na cidade e estão trabalhando. Nós temos a presença hoje de médico 24 horas por dia no hospital. Estão fazendo cirurgias, fazendo os atendimentos.

Agora, prestem atenção todos vocês: com relação à saúde é polêmico, tenham a consciência. O que eu preciso é fazer um esclarecimento para a sociedade, através das escolas, das crianças, enfim, para mostrar o que o município ofereceu. Agora, a partir daí as pessoas que estão trabalhando, estão à nossa distância, nós precisamos cobrar dessas pessoas porque elas não estão lá trabalhando voluntariamente, elas estão trabalhando e ganhando, recebendo, os médicos, enfermeiras, enfim, todos os auxiliares e precisam realmente ter respeito pela sociedade.

Eu estou brigando, a Secretária de Saúde pediu demissão também na semana passada, quer dizer, segunda-feira já estarei nomeando um novo Secretário de Saúde, uma pessoa que não é política, mas uma pessoa técnica, uma pessoa que conhece a saúde para assumir a saúde e nós vamos fazer da saúde, se Deus quiser, uma das melhores do Estado de Mato Grosso, podem apostar nisso (PALMAS).

A Câmara Municipal já aprovou também recentemente à unanimidade dos vereadores a implantação de mais dois postos de saúde. Então, vamos aumentar mais dois postos de saúde na cidade agora no mês de novembro, mais dois médicos na cidade, que vão ser os postos de saúde aqui na Cohab e o posto de saúde na Vila Goiás, que já estão aprovados e vão ser implantados no mês de novembro (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero, neste momento, agradecer a palavra do prefeito.

Eu falei com ele agora a pouco que o PMDB coloca a disposição dele o que for preciso para ajudar o Município de Pedra Preta. Então, quero aqui, em nome do Sr. Louro, do Sr. Pedrinho, em nome do Vereador Ná, do Presidente do PMDB Amauri, nos colocamos à disposição para fazer os encaminhamentos, inclusive até porque o PMDB assumiu dois cargos do Governo Federal, do Governo Lula, o Ministério das Minas e Energia e o Ministério da Saúde, inclusive estamos com a FUNASA na mão, que é um cargo do Governo Lula que passou para o PMDB.

E eu coloquei agora para o Prefeito para desenvolver projetos de poços artesianos para que possamos interceder junto ao INCRA, que é representado pelo Leonel, que é do PT, que está disposto a nos ajudar em alguns convênios para intensificar esse projeto de poços artesianos nos assentamentos.

Eu falei com ele agora, já estão sendo feitos alguns poços artesianos na região, mas há a necessidade de intensificar.

Eu quero, neste momento, comunicar a presença do Moacir Mafra e convidá-lo a compor a mesa, que é Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rondonópolis.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu acho que foi seu primeiro contato, não é Amarildo? Com o Marques e com o Moacir Mafra.

Eu quero convidá-lo para compor a mesa, porque aqui é uma casa democrática.

Quero também convidar para compor a mesa meu colega, companheiros, foi vereador junto comigo e o Augustinho na Câmara Municipal, aliás, a Câmara de 1988 logo, logo vai estar toda aqui. Ele foi vereador junto comigo e com o Augustinho, o nosso companheiro Juca Lemos, representando a nossa colega e companheira, Deputada Verinha Araújo.

Quero também convidar outro colega nosso, representando o Deputado Welinton Fagundes, Vereador Miguel Ramos, que foi também vereador na nossa época. Nós estamos com a Câmara de Rondonópolis quase toda aqui.

Quero passar a palavra para o Marques Antônio da Silva, que é Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pedra Preta, que é uma peça importante nesse processo todo.

Marques, você que é o pivô desse processo todo e eu já o conheço há muito tempo, sei do seu trabalho, do seu empenho com a agricultura e com a reforma agrária...

(MANIFESTAÇÃO DA PLATÉIA)

O SR. AUGUSTINHO FREITAS MARTINS - O nome da firma é Bispo e Bispo, não sei o nome dos proprietários, não conheço, conheci agora.

Quem está executando a obra do 10 de Dezembro é uma empresa de Rondonópolis que eu não conhecia e não conheço. Foi feita uma tomada de preço, quando publicado no Diário do Estado, publicado em jornais de circulação e tiveram 12 empresas participando dessa tomada de preço.

Fui na Escola 10 de Dezembro, apresentei o pessoal, pedi para o Conselho da escola acompanhar e fiscalizar a obra. Quer dizer, é tudo o que eu posso dizer. Mas não conheço essa empresa...

(MANIFESTAÇÃO DA PLATÉIA)

O SR. AUGUSTINHO FREITAS MARTINS - Bispo e Bispo, o nome da empresa. Não conheço.

De repente o Deputado Zé Carlos do Pátio conhece - Bispo e Bispo, uma empresa de Rondonópolis. É uma empresa nova, quer dizer, nova não, não sei, mas não conheço.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pedra Preta, Marques.

O SR. MARQUES ANTÔNIO DA SILVA - Eu, em nome do Prefeito Municipal, Augustinho Freitas, quero cumprimentar a mesa, o Deputado Zé Carlos do Pátio, o companheiro Amarildo, o Vereador Semir, Vereador General, a Dr^a Luiza e demais componentes da mesa.

Quero cumprimentar também a minha colega de trabalho Iraci e quero cumprimentar todos vocês.

Quero dizer, Deputado, que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pedra Preta sempre teve uma preocupação muito grande com esse trabalho da reforma agrária, porque nós, nesses oito anos que estamos à frente da direção daquela entidade, víamos a expectativa, a esperança do pessoal em poder adquirir um pedaço de chão. Nós presenciávamos isso no semblante dessas pessoas todos os dias. E para nós, diretores, que estamos à frente daquele trabalho, isso já tinha passado a ser uma dívida.

Ultimamente nós enfrentamos uma crise, presenciamos uma situação muito difícil, que é a crise na agricultura. Nós podemos afirmar que houve, pelo menos nesse período de maio para cá, praticamente dobrado o número de demissões no setor agrícola. Alguns dias, chegamos a fazer 25 rescisões de contrato de trabalho.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

E para nós, com esse desemprego que vem afetando os nossos trabalhadores, surgiu ainda mais a necessidade de abraçar essa causa que é fazer assentamento nos municípios.

Nós então buscamos conhecer o programa, buscamos informar quem poderia estar fazendo esse projeto do Município de Pedra Preta. Como eu já tinha um conhecimento do colega Amarildo, de uma empresa idônea, uma pessoa muito séria naquilo que faz, resolvemos, então, trazer, conversar com o Conselho Municipal, e vimos que o projeto poderia ser bem aceito. Nós procuramos, então, o Prefeito Augustinho Freitas e no primeiro momento sentimos o entusiasmo do nosso Prefeito Augustinho, quando passávamos para ele a idéia de trazer o programa do crédito fundiário e fazer alguns projetos aqui. Ele ficou bastante entusiasmado, entendeu o alcance social que tem o programa e resolveu, então, apoiar de maneira que não está medindo esforços para que possamos conduzir e realizar esse trabalho aqui.

Outra pessoa que temos que agradecer é o companheiro Jorge Bereta, que tem se empenhado bastante, não tem escolhido dia, final de semana para estarmos capacitando o pessoal.

Quero dizer também, Deputado, que as pessoas às vezes até me perguntam: “Espera aí, o tamanho do movimento que vocês estão fazendo aqui, da ação que vocês estão fazendo, será que vocês vão conseguir?”

Eu quero dizer e afirmar mais uma vez: com o apoio do nosso prefeito, com o apoio da Câmara de Vereadores, do Conselho Municipal, e agora ao encontro com essa audiência pública, com seu apoio lá em Cuiabá, nós temos certeza de que vamos poder realizar aquilo que iniciamos.

Eu fico bastante agradecido e agradeço em nome de todos esses trabalhadores pelo empenho e vamos precisar muito mesmo do seu apoio lá em cima.

Então, quero encerrar aqui os nossos agradecimentos e também cumprimentar os nossos companheiros sindicalistas, ao Moacir Mafra.

Obrigado por estar fazendo essa visita a nosso município (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu agradeço o Presidente do Sindicato, Marques Antônio da Silva.

Acho você uma pessoa de muita credibilidade. Sempre tive um conceito muito bom de você. Conheço você há muito tempo, parabéns pelo seu trabalho e cada vez você está avançando mais.

Neste momento, eu quero, Prefeito, agradecer de coração a sua presença aqui.

Eu fiquei muito feliz, Prefeito Augustinho, por estar dando este apoio ao crédito fundiário, Vereador Juca Lemos, que é um projeto do Governo Lula, que está abrindo os caminhos para emprego e renda numa cidade igual Pedra Preta e quero agradecer de coração seu trabalho aqui, seu empenho.

Conte conosco sempre lá na Assembléia Legislativa. E aqui está o nosso Partido, que está disposto a trabalhar pelos interesses de Pedra Preta.

Qualquer coisa contate com o Vereador Na, com os companheiros do PMDB, com o Amauri, que é Presidente do Partido, que nós estamos lá.

Quero ressaltar também o trabalho do Deputado José Carlos Freitas, que vem se empenhando pelo Município de Pedra Preta.

Pode ter certeza de que nós vamos estar formando uma dupla de “Zés” para ajudar você. Muito obrigado (PALMAS).

O Prefeito já tinha conversado comigo antes da reunião de que tinha um compromisso inadiável e vai sair, mas veio aqui, solidário para com a nossa reunião.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Quero passar a palavra neste momento para o pessoal da platéia e vou abrindo a palavra para a mesa.

Então, convido o Sr. Ênio Alves da Silva para fazer uso da palavra e a próxima será a Solange Tavares.

Quero convidar para compor a mesa o Sr. Amauri Campos, representante da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, do crédito fundiário.

Com a palavra, o Sr. Ênio Alves da Silva.

O SR. ÊNIO ALVES DA SILVA - Fiz a inscrição e vou trabalhar para viver, porque estão meu filho, minha filha, meus netinhos e precisam. Eu posso morrer e deixar uma casinha para eles.

Tudo bem. Eu não tenho casa, pago aluguel, moro aqui desde 1972, já possuí casa, vendi e hoje não tenho.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Essa é uma questão do projeto da Caixa Econômica Federal.

Eu não posso, eu não teria...

O senhor fez através do sindicato?

O SR. ÊNIO ALVES DA SILVA - Fiz.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu vou passar a palavra para o NÁ.

O SR. JUVENAL PEREIRA BRITO (VEREADOR NÁ) - Boa-noite a todos.

A pergunta que o senhor fez é relacionada às casas que já foram entregues? O senhor fez a inscrição na época do Dr. Nelson?

O SR. ÊNIO ALVES DA SILVA - Que eu fiz a inscrição?

O SR. JUVENAL PEREIRA BRITO (VEREADOR NÁ) - É.

O SR. ÊNIO ALVES DA SILVA - Eu tenho os papéis que foram feitos.

O SR. JUVENAL PEREIRA BRITO (VEREADOR NÁ) - Então, foi. Só que as casas que foram feitas... Da Caixa Econômica Federal o Sindicato ainda está fazendo, mas aquelas antes, que foram sorteadas, 50 casas, essas já foram escolhidas as pessoas.

Agora, se o senhor está com a inscrição no sistema, se é na Caixa, é outro programa, mas se é naquelas casas que o Governo está fazendo, o Deputado Zé Carlos do Pátio sabe muito bem, através do FETHAB, com relação a essas o senhor vai participar em uma outra etapa.

O senhor não está descartado de ganhar sua casinha, como o senhor disse, só que o senhor vai participar de um outro sorteio de uma outra etapa, quando construir mais casas.

O SR. ÊNIO ALVES DA SILVA - Aquela da Caixa Econômica?

O SR. JUVENAL PEREIRA BRITO (VEREADOR NÁ) - Não. Da Caixa Econômica o senhor está no sistema, o senhor vai fazer o financiamento e vai fazer. Eu achei que o senhor tinha feito a inscrição daquelas que foram distribuídas sem ser através de financiamento.

O SR. ÊNIO ALVES DA SILVA - Eu fiz a inscrição depois que fizeram aquelas outras que tiraram. Teve essas casas que iam fazer inscrição e eu fiz, mas o NÁ me falou que eles tinham anulado aquelas, que não iam fazer mais.

O SR. JUVENAL PEREIRA BRITO (VEREADOR NÁ) - Eu sei. Aí é que está o problema. Aquelas casas deram para pouca gente. Foram só 50 casas.

Então, a partir do momento que o Governador construir mais, se Deus quiser, o senhor pode ser contemplado.

O SR. ÊNIO ALVES DA SILVA - Está bom. Muito obrigado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero fazer uma sugestão para o Sr. Ênio.

Depois da reunião sentar com o vereador para ele fazer uma explicação, porque não é da questão do crédito fundiário e daí vamos discutir num outro momento.

Convido para usar da palavra a Sr^a Solange Tavares (AUSENTE). Sr. Veriano Pereira da Silva.

O SR. VERIANO PEREIRA DA SILVA - Boa-noite à mesa. Meu respeito.

Eu me chamo Veriano Pereira da Silva. Sou do Assentamento Canudo. Eu queria fazer uma pergunta pertencente a nós assentados, mas como esse fórum é a partir de hoje, eu agradeço. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado.

Com a palavra, a Sr^a Carmelina da Silva, representando a CONAB.

A SR^a CARMELINA DA SILVA - Boa-noite a todos.

É com muito prazer que eu venho aqui expor um programa que a CONAB já está trabalhando desde 2003, porém, a região sul foi uma das que menos avançou para esse programa do PAA, que é a compra antecipada de alimentos, a compra direta, o Programa de aquisição de alimentos para a agricultura familiar.

Eu estou vindo de Cáceres. Agradeço a presença do Amarildo, fiquei satisfeita por saber que ele também está aqui na região, trabalhando nessa questão do crédito fundiário.

Mas eu acho que o programa do PAA vem ao encontro ao programa de crédito fundiário, primeiro, porque após assentados, sabemos que há uma burocracia para liberar qualquer tipo de recursos e nós estamos aí para atender todos os agricultores que queiram estar produzindo e comercializando sua produção.

A compra antecipada, em 2003, foi operada em Mato Grosso com 81 propostas, porém, os próprios agricultores permitiram que ela fosse suspensa. Então, hoje estamos trabalhando com a feira do peixe, que é um programa que atende os agricultores aquícultores, que pescam artesanal ou profissionalmente, que vem uma estrutura toda, uma barrada, que pode ser desmontada, levar para dentro de praça pública e comercializar o pescado.

Estamos trabalhando também com a compra direta, onde o agricultor pode oferecer toda a produção, que são quatro, arroz, feijão, milho e farinha de mandioca... (VIRADA DE FITA) ...estamos trabalhando mais especificamente com um programa que nós demos o apelido de menina dos olhos. Por que a menina dos olhos? Porque ele vai atender o agricultor, vai atender a comunidade que vive em situação de risco alimentar e atender a todos nós que estamos lá na base. Então, nessa compra antecipada especial com doação simultânea, o agricultor pode vender toda a sua produção, desde hortaliças até extrativismo, e oferecer para uma entidade que vive em situação de risco alimentar ou até mesmo para escola do próprio assentamento, também no valor limite de R\$2.500,00. Essa proposta já está sendo construída, e eu vim para que essa proposta seja feita aqui na região sul. Estou à disposição de vocês. Estou na CONAB de Rondonópolis. O tempo aqui é bastante corrido, mas nós depois podemos deixar o número do contato e programarmos uma visita na comunidade de vocês para que seja feita alguma proposta. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Procure o Secretário Municipal de Agricultura, Luiz Tosca Bereta. Eu quero sugerir que Vossa Excelência procure o Secretário Municipal ou os Vereadores, porque essa proposta é muito boa, a da CONAB. Ela compra o produto que você produz. Você não precisa se preocupar com quem você comercializará, porque a CONAB compra o seu produto. É um programa do Governo federal que tem, hoje, para você vender a sua produção. Você pode antecipar a compra. Então, a fala dela é importante. O Secretário Municipal de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Agricultura não está aqui, não? Poderia sentar com ela agora para poder inclusive debater este assunto. Eu queria até deixar os Vereadores aqui...

Agora, gente, quero dizer o seguinte: esta audiência pública tem um peso muito grande. Nós temos a EMPAER regional. A EMPAER do Estado de Mato Grosso está aqui, através da pessoa do Sérgio Mazeto, representando o Presidente Aréssio Paquer. Nós temos o Amauri Campos, que é o representante do Crédito Fundiário de Mato Grosso. Nós estamos com a equipe de Mato Grosso toda aqui, hoje, inclusive pronta para não sairmos daqui enquanto não resolvermos todas as questões do Crédito Fundiário, a não ser que nós não tenhamos área mais para adquirir. Nós vamos trabalhar até o final. Eu sonho e acredito. O meu amigo Amauri é de Poconé, e eu sou poconeano também. Sabiam que eu recebi o Título de Cidadão poconeano? Então, nós somos do mesmo sangue.

Eu queria, Secretário, pedir para Vossa Excelência conversar com a Carmelina a respeito da CONAB, do trabalho da CONAB. É uma linha do Governo federal, do Governo Lula, de compra e aquisição da produção agrícola. Eu quero que Vossa Excelência tenha um contato direto com ela. É muito importante esse trabalho dela. Depois eu queria que Vossa Excelência deixasse o seu telefone para a nossa assessoria.

Neste momento, eu convido para usar da palavra o Sr. Valdenor Barbosa.

O SR. VALDENOR BARBOSA CORDEIRO - Boa-noite a todos: Vereadores que estão na Mesa; Deputado Zé Carlos do Pátio; nossos companheiros; Amauri, Presidente do Sindicato, que é muito meu amigo - é uma satisfação estarmos aqui nesta audiência pública. Eu sou acampado da Fazenda Furnas há seis anos, nós estamos naqueles barracos de lona naquele sofrimento.

Eu sempre estou no INCRA nas audiências com o Leonel, cobrando as reivindicações dos cortes daquelas terras ali. E só promessa. Esperamos, e nada de cortar essas terras.

Esses dias, no dia 18, Deputado Zé Carlos do Pátio, estávamos no CTG junto com o Cajango, técnico do INCRA. Eu conversei com ele e ele disse que estava esperando o PDA. Ele falou assim: "Nós vamos adiantar com o Bosco para mandar o PDA para vocês. Só falta a fotografia". Nós estamos esperando. Parece que Furnas deu uma furadinha - não sei o que foi -, junto com essas sete fazendas que estão aí, no Município de Pedra Preta aqui; duas ou uma em Poxoréu; e outra em Primavera do Leste. Nós estamos na espera. Nós estamos com cinco companheiros de Furnas, porque nós não podemos estar todos aqui presentes. Eu o localizei lá, hoje, para sair, para estar presente nesta audiência pública. E quero saber sobre o problema de Furnas. O que acontece com esse PDA que estamos aguardando? Nós vamos no Leonel e ele promete que está saindo; o Dr. Marcos também; o careca lá do INCRA prometeu que está quase saindo o PDA dessa fumaça, e a fotografia nós esperamos, mas nada!

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Sr. Valdenor, eu vou responder, porque eu estou acompanhando Furnas há muito tempo, há muitos anos. Furnas é do assentamento MTA, do Movimento dos Trabalhadores Acampados e Assentados.

Você pode ficar tranquilo que esse assentamento vai sair. O PDA de vocês vai sair o quanto antes possível: Furnas, Serra Formosa, Senzala, e assim sucessivamente. Eu estou acompanhando esses processos. Pode ficar tranquilo que nós estamos acompanhando essa questão lá no INCRA.

(O SR. VALDENOR BARBOSA FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Não. Nós vamos nos empenhar nisso. Eu vou cobrar isso do Leonel, do Cajango, lá no INCRA.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

(O SR. VALDENOR BARBOSA FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito bom o programa. Se Deus quiser, nós vamos ter a terra, sim.

Com a palavra, o Sr. Waldemar Felipe Alves.

O SR. WALDEMAR FELIPE ALVES - Quero saudar a todos que estão presentes e a Diretoria, todos os participantes desta Mesa, desta Assembléia Legislativa. Eu estou muito contente com as propostas que tenho ouvido aqui. Quero fazer a pergunta: Que diferença tem o Crédito Fundiário com a Reforma Agrária? Essa é a pergunta que eu quero fazer para vocês.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu passo a palavra, para responder a sua pergunta, ao Sr. Amauri Campos, que é o responsável pelo Crédito Fundiário de Mato Grosso, do Governo do Estado.

Com a palavra, o Sr. Amauri Campos, para fazer suas colocações. Hoje, nós estamos com todo o staff do Crédito Fundiário aqui do Governo do Estado e do Governo federal.

O SR. AMAURI CAMPOS - Gostaria de cumprimentar a Mesa, as autoridades que estão aqui, em nome do nosso companheiro amigo, Deputado Zé Carlos do Pátio, e cumprimentar a todos os trabalhadores rurais, aqueles que estão participando desta tão importante audiência pública para resolver os problemas aqui do município e também da região, da Grande Rondonópolis em relação aos problemas dos produtores rurais, dos pequenos produtores, dos trabalhadores rurais. E parabenizar o Deputado por essas suas ações em relação a essas audiências públicas para ouvir o clamor de nossos trabalhadores rurais no Estado de Mato Grosso.

Eu tenho certeza, mais do que nunca, que ele tem interesse de resolver os problemas dos trabalhadores rurais juntamente em parceria com o Governo do Estado, em parceria com a Prefeitura e as entidades que os representam. Então, são de suma importância essas ações.

E de antemão, antes de respondermos a pergunta, como já estava inscrito para fazer uso da palavra, gostaríamos de trazer a nossa saudação ao Secretário de Agricultura do Desenvolvimento Rural Sustentável; ao Secretário-adjunto da Agricultura Familiar, o nosso amigo e companheiro Gilson Francisco da Silva, que é ex-Presidente da FETAGRI e representa os trabalhadores rurais do nosso Estado; e também a toda equipe da agricultura familiar que muito bem tem ouvido os clamores de todos os trabalhadores rurais do nosso Estado e dos agricultores tanto dos assentamentos como das comunidades tradicionais. Nós estamos aqui justamente para ajudá-los, e ajudar a sair daqui com algumas soluções e tirar as dúvidas daquilo que for necessário.

Em relação ao Crédito Fundiário no Estado, nós temos desenvolvido um trabalho sério - e eu tenho certeza que o Deputado tem conhecimento disso - e um pouco demorado, sim, para realizar os assentamentos, para fazer com que o trabalhador rural vá para o campo, mas eu digo aos senhores que com a mudança dos Governos federal e estadual nós tivemos aí praticamente dois anos tentando acertar aquilo de errado que houve no passado e dali tirar lições para a questão da gestão do Crédito Fundiário no Estado, e em nível nacional também. Foram mudadas muitas coisas dentro das normas operacionais do antigo Banco da Terra e passou-se a ser o Crédito Fundiário.

E por zelo do próprio Governo federal e do Governo do Estado começamos, então, após assinatura do Termo de Cooperação, no ano passado, do Governo federal com o Governo do Estado, na realidade, a operacionalizar o Crédito Fundiário no Estado. Isso foi de janeiro deste ano para cá. Então, aí, sim, nós ficamos, todo o Estado, a equipe, aptos para poder desenvolver e fazer gestão ao Crédito Fundiário no Estado. E isso aí foi, claro, em parceria com a EMPAER, em parceria com os sindicatos dos trabalhadores rurais, em parceria com todas as instituições vinculadas à Secretaria do Desenvolvimento Rural do Estado. Até hoje não me acostumei a falar SEDER, mas vamos começar a falar SEDER. Deu muito e vai dar mais ainda, Deputado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Então, essa parceria que houve, que está havendo que é possível realmente realizar esse programa no Estado de Mato Grosso, e continua com maior ênfase essa parceria. E também com os Deputados, através do Deputado Zé Carlos do Pátio, que tem muito bem representado essa categoria no Estado de Mato Grosso e também com as prefeituras municipais. Se não houver esse Termo de Cooperação entre as entidades de classe e também o Conselho Municipal, na realidade, nós não vamos conseguir chegar a lugar nenhum. Então, há necessidade de se ter essa parceria. E, hoje, graças a essas parcerias, nós temos levado ao conhecimento de todos os municípios, praticamente de todos os municípios onde há uma demanda, onde há uma procura, primeiro, conversando com os conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável, conversando com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, com a participação ativa das entidades de classe dos municípios, divulgando e capacitando o Conselho Municipal para poderem nos ajudar a desenvolver esse trabalho no município, onde existe realmente a demanda. Então, com isso, hoje, no Estado, já temos 891 propostas já abertas no nosso sistema no Estado de Mato Grosso com 1.945 famílias já, inclusive já existe um trabalho feito aqui pelo Amarildo na região, e Pedra Preta parece-me, se eu não me engano, já está sistema com 72 famílias, já aqui neste município, já estão desenvolvendo esse trabalho.

Só para os senhores terem uma idéia.

Nessas 1.945 famílias que já estão abertas dentro do sistema já estão sendo propostos R\$77.770.800,00 disponíveis a essas famílias. Existem hoje, já encaminhadas para a Superintendência do Banco do Brasil no Estado de Mato Grosso, cerca de 130 propostas para serem pagas. E 149 famílias estão sendo contempladas dentro dessas 130 propostas no valor de R\$5.960.000,00. Eu acredito que daqui para o final de outubro já estarão pagas essas propostas, pois já estão na Superintendência do Banco do Brasil...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Uma pergunta, Amauri. Eu acho que é bom nós perguntarmos.

Se o pessoal de Pedra Preta aqui entrar com o projeto lá em Cuiabá, há a possibilidade de fazer todos esses assentamentos este ano? Nós estamos com uma proposta em torno de 350 a 500 famílias, e nós precisamos desse apoio de vocês. A região sul ainda não foi contemplada em nenhum projeto desse.

O SR. AMAURI CAMPOS - O mecanismo é que tem que passar por uma proposta de financiamento em que o técnico faz essa proposta, esse projeto. É o que o Amarildo está fazendo aqui na região. E tem que passar pelo Conselho Municipal. E com o Conselho Municipal dando parecer favorável, esse projeto será encaminhado para nós, dentro da UTE, que é Unidade Técnica Estadual, que faz gestão ao programa no Estado, e nós daremos o parecer. Eu acredito que em 15 dias vamos analisar, que é a questão de avaliar projeto lá, tanto faz o projeto produtivo como também a viabilidade econômica desse projeto.

Então, passa pela Unidade Técnica Estadual. A Unidade Técnica Estadual dá o parecer e passa para o Conselho Estadual. O Conselho Estadual dá o parecer favorável, e nós o enviamos para o Banco do Brasil para ser paga. Nesse mecanismo gira em torno de 90 dias para sair daqui... Quantos dias faz que vocês estão elaborando a proposta aqui? 60 dias.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - A pergunta que eu fiz para ele é a seguinte: Até quando ele protocola esses projetos lá em Cuiabá? Para sermos bem práticos.

O SR. AMARILDO MELLO DUARTE - Até o final de outubro. No máximo no dia 15 de outubro vão estar todos protocolados na SEDER.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - E daí tem 90 dias para o trâmite lá.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. AMAURI CAMPOS - Não. Eu acredito que protocolando, vai demorar mais 30, 40 dias para chegar até o Banco do Brasil. E aí, dentro do Banco do Brasil, ainda tem de 15 a 20 dias. É o prazo máximo que nós damos para ele para fazer a avaliação de todos os beneficiários...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - E a pergunta que eu... Depois eu vou dar a palavra ao Juca. O Juca vai falar em nome do PT. Mas a pergunta que eu faço é a seguinte: Há uma possibilidade de recurso este ano para todos esses projetos?

O SR. AMAURI CAMPOS - O que nós estamos precisando é de projeto.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Está devolvendo dinheiro para Brasília, gente (PALMAS). Se nós não gastarmos o dinheiro, o dinheiro volta para Brasília. Aí eu quero esse debate... Depois eu vou passar para você fazer.

O SR. AMAURI CAMPOS - A grande preocupação nossa é na ponta aqui, no município.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O problema é organização.

O SR. AMAURI CAMPOS - É organização. Questão do CPF dos trabalhadores rurais, muitos problemas existem. E até que eles corrijam demora um pouco. Então, a demora é aqui na base. Mas assim que o projeto estiver em nossas mãos, as coisas caminham rápidas.

E gostaria de dizer a todos que nós temos projetos aqui, Deputado, nós temos assentamentos aqui de 66 famílias no município do Banco da Terra. E tem mais uma, Deputado. Nós estamos resolvendo todos esses projetos do antigo Banco da Terra. Existe um recurso de revitalização para sair para esses assentamentos do Banco da Terra. Só que é preciso fazer um reordenamento, uma organização nas associações, é preciso fazer com que o crédito chegue... Para que o crédito chegue até eles, é preciso se organizar. Aqueles que não estão legais no lote, têm que regularizar. E nós estamos tendo uma ação neste sentido para fazer com que as pessoas lá na ponta, lá no seu lote não fiquem sofrendo por falta de recurso. É um recurso que nós chamamos de revitalização. E esse recurso também está à disposição. E a demora também é no assentamento. Então, falta projeto. Recursos, temos. E estamos a inteira disposição nas dúvidas, nas questões. E vou responder a pergunta do nosso amigo...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - É do Waldemar Felipe Alves.

O SR. AMAURI CAMPOS - Qual a diferença do Crédito Fundiário para outros assentamentos?

É simples. O Amarildo deve ter colocado para todos os trabalhadores rurais isso. A diferença é que o Crédito Fundiário - o próprio nome já diz - é um crédito, é um financiamento que vocês estão fazendo no banco para financiar uma terra, para financiar a sua casa para morar, as condições de vida de sustentação lá no seu lote, e o teto máximo é até 40 mil reais por família. Então, vocês estão financiando. A diferença está aí. No INCRA é diferente; não é um financiamento; é um recurso, e vocês não vão pagar nada por isso, assim eu acredito. E é diferente do INTERMAT. Então, a diferença do Crédito Fundiário para o INTERMAT, para o INCRA, é justamente isso: que não é um recurso de graça. É um financiamento com prazo de 17 anos, com juros de 6,5%. Dependendo do valor, isso pode cair de 6,5% ao ano, e dois anos de carência que começa a pagar a primeira parcela quase no final do terceiro ano. Então, são 15 parcelas que vocês vão pagar, a juros de 6,5%, sem correção. É um juro fixo. E isso aí dentro da possibilidade do trabalhador rural. Então, aí está a diferença do Crédito Fundiário para o INCRA e INTERMAT.

E gostaria de dizer aos senhores - esse recurso é do Governo federal com a parceria com o Governo do Estado - que nós fazemos gestão. Nós temos uma equipe técnica que faz essa gestão no Estado todo, em parceria com a EMPAER e outros técnicos de empresa e assistência

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

técnica que estão elaborando a proposta. Se você tem o grupo, se você já escolheu a sua área, procure o técnico para fazer o seu projeto e não demore, porque recurso tem. Nós precisamos gastar o recurso.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Na verdade, o que ele falou aqui foi o seguinte: O que está faltando é competência. Se nós tivermos competência, e, for rápido, nós vamos fazer muitos créditos fundiários aqui.

Aliás, eu tenho uma opinião nada melhor, Carlos Alberto. Carlos Alberto é um engenheiro agrônomo, é uma das pessoas de maior credibilidade que eu tenho aqui, na minha vida pública, que eu conheci foi o Carlos Alberto. Aliás, Carlos Alberto, queria só te colocar o seguinte: Eu acho que o grupo deveria dar prioridade só a Pedra Preta, por enquanto. Vocês estão trabalhando Pedra Preta e Itiquira. Porque se ampliar demais acaba não conseguindo fazer os encaminhamentos. Pega. Faz. Termina. Depois vai para o outro. Queria fazer essa sugestão.

Com a palavra, o Vereador José Isaías Correia.

O SR. JOSÉ ISAÍAS CORREA - Boa-noite a todos.

Em nome do Deputado, eu cumprimento todos. Seja bem-vindo, Deputado. Vossa Excelência faz parte da galeria desse pessoal que enfrenta essa difícil batalha. Mas o Vereador é cobrar. Nós estamos aqui simplesmente para ouvir vocês, mas eu queria aqui passar alguma coisa em nível de agricultura que vocês são sabedores disso.

Na minha convicção, acho que vocês estão, hoje, pegando uma batalha difícilíssima.

Deputado, tem uma coisa diferenciada agora, porque agora os produtores estão escolhendo a terra para comprar. Porque veja bem. Gente, as coisas acontecem tudo bonitinho. Mas lá no mato, que é a diferença. Está um rapaz aí dizendo que há quanto tempo está esperando. Então, nós que somos vereadores e que andamos no município, somos o que sabemos da realidade. A coisa é muito mais difícil.

O assentamento, estou passando para Vossa Excelência, lá do Wilson Medeiros. Foram assentadas aquelas 200 e poucos no Wilson Medeiros que a topografia daquela terra, gente, não produz nem mandioca pendurada naqueles morros. Então, lá hoje, Deputado, a maioria fechando as suas casas, vindo embora, porque não tem nem água lá para beber. Está lá.

Então, veja bem. Se começa errado, vai continuar errado, Jorge. Os produtores... Sobreviver, gente! Eu confesso para vocês, eu sou da roça, com 4 ou 5 alqueires de terra não é fácil (PALMAS).

Não é fácil. Vamos ser bem calculistas para fazer a manobra, mas não é fácil. Tem que levantar de madrugada. Ir dormir de noite, porque não vai dar conta, não. Então veja bem, gente. Eu acho que seria ... A minha maneira de pensar. Ao invés de vocês estarem querendo comprar uma fazenda, um terreno mais longe, porque vai comprar mais barato, vai comprar a terra mais ruim, vai ficar pior. Porque o que eu estou vendo hoje, Deputado, é só assim. Eles estão preocupados com a quantidade da terra, que é pouco, porque o recurso é pouco. Então, veja bem.

Eu acho que é pior. Se você escolher uma terra barata vai ser lá no calcanhar do Judas e vai ser ruim a terra não vai produzir. Porque a nossa região está inflacionada a terra. Na nossa região as terras são caras. Vocês estão andando aí, vocês vêem terra de cinco, seis contos, mas é pirambeira. Fazenda mecanizada, fazenda boa, Deputado, não acha. Então, vai comprar o quê? Realmente são 3 alqueires; terra boa, são 3 alqueires. Então, o meu ponto de vista que eu queria dizer para vocês. Não escolha fazenda longe, não, porque a terra lá é mais ruim. Compra boa, que sejam 2 alqueires. Porque vocês vão ter que produzir brabo para poder pagar essa conta. E essa aí é uma das minhas opiniões, trazendo o recado do Wilson Medeiros.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. JUVENAL PEREIRA BRITO (VEREADOR NÁ) - Eu sou Vereador Ná. Estivemos lá essa semana passada, estou lhe passando... Tenho certeza que esse é o seu papel, já que estamos no Ministério de Minas e Energia, porque lá quando foi feito o assentamento, a energia que chegou lá teve um custo para eles, mais ou menos isso.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero dizer o seguinte: Eu não sou do PT nem do PSDB, mas, na verdade, o Projeto Luz no Campo cobrava - o Projeto do ex-Governo Fernando Henrique Cardoso, agora o projeto atual do Governo Lula não cobra nada. Então, nós estamos tentando resolver aquele Projeto do ex-Governo Fernando Henrique Cardoso para ver se tira a cobrança dele. Mas o projeto, hoje, é diferente. Hoje, não cobra mais nada.

Nós vamos colocar energia agora num assentamento da Pedra Preta chamado São José Operário, Juca, meu colega Vereador Juca, nós vamos colocar lá sem nenhum tostão para o trabalhador, não vai pagar um tostão. E vai ser colocado um transformador de 5kwa, gratuito, tudo gratuito. Esses dias eu fui na Carimã, uma parte foi feita na época do Fernando Henrique Cardoso, e agora está fazendo agora. Eles vieram falar: “E nós vamos continuar pagando?” Eu falei: Olha, gente, é outro projeto. Nós vamos brigar lá em Brasília para mudar. Mas nos temos que falar o que é bom. Mas o que tiver de ruim, nós vamos denunciar também, porque nós estamos aqui para falar... Mas o que é bom. Vamos ser sincero. Esse Projeto Luz para Todos do Governo Lula é um projeto que caiu do céu, porque está colocando energia gratuitamente para o trabalhador.

O SR. JUVENAL PEREIRA BRITO (VEREADOR NÁ) - Justamente, Deputado. Nós sabemos dessa válvula que tem. Se não poderia encaixar aqueles assentamentos lá e tirar aquela cobrança deles, daquela taxa que eles têm. Eles estão pagando lá, gente - não sei se algum é de lá -, 38 reais a taxa com mais energia, eles não produzem lá, gente, não estão criando... Tem família lá que está criando frango. Não paga. Não dá conta de pagar. E no mais, gente, vamos reivindicar mais uma vez, Deputado, já que estamos na Minas e Energia, faça alguma coisa para acabar com o ICMS da nossa energia de Mato Grosso que, sem dúvida alguma, é a maior do Brasil. (PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu tenho que avisar para o Vereador, que é do PFL, que quando foi votada essa matéria, eu votei contra o aumento do ICMS da energia. E fui o único Deputado que criou uma lei de iniciativa popular com mais de 40 mil assinaturas para baixar. Eu consegui a isenção até 100kwa, para quem consome até 100kwa, mas não consegui isentar o restante para diminuir. Mas não é um problema meu. Eu sou minoria lá na Assembléia Legislativa. Mas quero dizer o seguinte: Se dependesse do meu voto, eu abaixaria. Aliás, o Governo Blairo Maggi prometeu baixar na campanha. E não abaixou.

Eu passo a palavra, agora, para o Sr. Cajar Nardes, representando a Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Quero aqui dizer que é um dos melhores Secretários. O Amarildo quer fazer um adendo do que o Vereador colocou. E depois eu lhe passo a palavra.

O SR. AMARILDO MELLO DUARTE - Vereador, eu queria não tranqüilizá-lo, porque eu acho que a Câmara de Vereadores tem obrigação de fiscalizar não só os recursos da prefeitura mas qualquer recurso público que tem dentro do município... (VIRADA DE FITA) ...há sete quilômetros do asfalto, todas as propriedades. Vai ser feita a análise de solo, o Carlos Alberto já começou a fazer uma parte, tem um engenheiro agrônomo acompanhando, tem todas as pessoas... Ninguém compra nenhuma área sem olhar junto. O Secretário de Agricultura, além de Secretário, é engenheiro agrônomo. Então, tem dois, três engenheiros agrônomos acompanhando, olhando o tipo de solo. Nós estamos fazendo a coisa que eu acredito que não foi feito antes.

Então, não querendo tranqüilizá-lo, gostaríamos, inclusive, de ter a participação do senhor nas capacitações. O Vereador aqui participou um dia todo com a gente lá, duas vezes, tem

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

uma outra vereadora que já participou também, e gostaríamos de convidá-lo para acompanhar mais de perto, até para poder auxiliar depois com algum projeto na Câmara.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Só porque eu tenho que passar a palavra para outro...

Mas você quer fazer... Pode fazer um adendo. É que tem outras pessoas inscritas.

O SR. ORADOR (?) - É bem rapidinho! Eu queria só dizer para o Amauri, que a minha fala aqui não foi realmente direcionada a erros de vocês, a minha fala foi mais para preparar as pessoas, porque elas têm, psicologicamente, na cabeça, que quanto mais longe se comprar, compra mais terra. Mais barato, mais longe e é pior.

A minha colocação foi só essa.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Cajar Nardes, representando o Secretário Marcos Machado.

O SR. CAJAR NARDES - Boa-noite a todos!

Eu queria cumprimentar o pessoal da Mesa na pessoa do Deputado Zé Carlos do Pátio.

Eu quero dizer que estou aqui representando a Secretaria de Estado de Meio Ambiente. E também quero falar da importância desta Audiência Pública para a comunidade, onde ela se realiza. O que está se fazendo aqui vale muito a pena, porque está se discutindo os problemas da comunidade do Estado.

Para não deixar muito longa a conversa, eu quero dizer que a Secretaria está à disposição para as eventuais necessidades que a comunidade tiver, que a Prefeitura tiver, que a Assembléia Legislativa tiver. Nós estamos totalmente à disposição.

E quero deixar o recado e a presença que a Secretaria de Estado de Meio Ambiente esteve nesta Audiência Pública. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero lhe agradecer e dizer que nós estamos muito bem representados por essa equipe que está na Secretaria de Meio Ambiente.

Fale ao Secretário Marcos Machado que ele pode contar com o meu voto. Todos os projetos estão tramitando, que são de interesse público, inclusive a Lei do Zoneamento Socioeconômico-ambiental.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Vereador Juvenal Pereira Brito.

O SR. JUVENAL PEREIRA BRITO - Quero aqui agradecer a todos em nome do Deputado Estadual Zé Carlos do Pátio, componentes da Mesa, os Vereadores de Rondonópolis.

Quero aqui falar também a respeito desse Crédito Fundiário, na pessoa do Amarildo, do Marques, que realmente está buscando isso aí em terras próximas ao município e terras de boa qualidade.

Quero agradecer também ao Prefeito, pela iniciativa de dar apoio, liberando os ônibus para esse pessoal acompanhar, o pessoal que fez as inscrições.

O meu muito obrigado ao Prefeito Augustinho de Freitas e ao Deputado Estadual Zé Carlos do Pátio por esta Audiência Pública. Isso é muito bom, esclarecer as dúvidas desse pessoal. Realmente são pessoas humildes que estão fazendo perguntas.

Isso é muito importante, Deputado.

Volte mais vezes a fazer isso aqui no nosso município. Estamos aí. O que estiver ao nosso alcance, apoiando o Amarildo, o Marques, já participei de reuniões com eles, realmente é como o companheiro Isaías diz: Não adianta comprar dez alqueires de terra mais longe que seja terra

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ruim; que sejam quatro alqueires, mas que seja terra de qualidade, que o pessoal possa produzir e depois adquirir recurso para pagar esse financiamento.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Sérgio Mazeto, do Crédito Rural da EMPAER, de Cuiabá.

O SR. SÉRGIO MAZETO - Boa-noite!

Eu quero agradecer a nossa presença aqui na Mesa, na pessoa do Deputado Zé Carlos do Pátio.

Nós, hoje, somos representantes da Diretoria da EMPAER. Em nome do Aréssio, agradeço a presença de todos e o convite para star aqui.

Hoje, nós trabalhamos na frente lá na EMPAER, na área de Crédito Rural, apoiando os assentamentos, discutindo, trazendo inovações com relação ao que está acontecendo dentro do PRONAF, que é o Programa Nacional da Agricultura Familiar.

Nós temos trabalhado em parceria com todos os órgãos, principalmente com o Banco do Brasil, que é um parceiro nosso na aplicação do Crédito Rural, juntamente com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, com o Conselho Estadual, com a SEDER, que é a nossa entidade mãe, a que nós somos vinculados, e os demais Sindicatos que são grandes parceiros, principalmente o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que esse é o nosso público. Quem é o público, hoje, da EMPAER, que é beneficiário com relação aos trabalhos da EMPAER, que é prioridade? É o da agricultura familiar, pequenos produtores, trabalhadores rurais, aqueles que, realmente, estão no campo, trabalhando, produzindo com o seu sustento e também trazendo alimentação para as mesas da população em geral. Por quê? Porque 80% da alimentação que comemos, hoje, o nosso café vem de vocês. Então, vocês estão de parabéns! É claro, depende muito da organização, porque hoje sem estarmos organizados não vamos chegar a lugar nenhum. Individualmente, uma andorinha sozinha não faz verão! Nós temos que sempre fazer umas parcerias aí. Por isso o Governo tem pensado bastante em fortalecer essas parcerias.

Esse é um trabalho de parceria muito bom, muito valioso, através do Deputado Zé Carlos do Pátio, para vocês discutirem os seus problemas e buscarem as suas soluções.

E também estamos à frente do Crédito Fundiário em nível do Estado de Mato Grosso, onde a EMPAER tem desenvolvido um bom trabalho. Já temos 130 propostas encaminhadas à Unidade Técnica Estadual, beneficiando 149 famílias, sendo que 96 já estão encaminhadas ao Banco do Brasil para serem contratadas. Temos parceria também, além de outras empresas que têm trabalhado com vocês na área do Crédito Fundiário...

A demanda é muito grande para ser atendida e nós da EMPAER, muitas vezes, não conseguimos atender todos vocês. Então, é interessante parcerias com empresas de assistência técnica para justamente levar ao conhecimento de vocês, discutir e fazer um papel de seriedade.

Conversando com o Amarildo aqui, amanhã vai ter uma reunião em Rondonópolis onde vão ser discutidas coisas muito importantes com relação ao sistema produtivo, o que vocês devem produzir nas suas propriedades.

Aquilo que o colega Vereador já disse, que vocês estão muito longe do centro dos consumidores, mas tem que discutir o que vocês querem produzir, para amanhã ou depois vir indústria. Existe um ditado interessante: A indústria não vem para o município porque não tem produção; o produtor não planta porque não tem indústria. Esse é um impasse muito grande e é só através das parcerias que vocês resolverão isso aí. Então, discutir, realmente, o que vocês vão produzir. Escolha quatro ou cinco produtos carros-chefes dos orçamentos na parte econômica para vocês trabalharem economicamente. E já tem uma grande parceira, que é a CONAB, contratando,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

comprando os seus produtos até dois mil e quinhentos reais. Não sei se vocês tiveram a participação no programa Mutirão do PRONAF onde quem tem o crédito A/C na terceira operação tem que ter o contrato assinado com a CONAB, garantindo a venda do seu produto, para o banco poder emprestar o dinheiro, o financiamento de custeio, para fazer as suas culturas e plantar.

Então, muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Talvez vocês não saibam a dimensão desta reunião. Eu estou muito feliz com a presença de vocês aqui. Aqui está a EMPAER do Estado de Mato Grosso e a regional, inclusive, com o agrônomo Joaquim. A EMPAER, a Secretaria de Meio Ambiente do Estado veio aqui, a CONAB veio aqui, a Secretaria, através do Crédito Fundiário, está todo o Estado de Mato Grosso representado aqui. Quer dizer, nós viemos aqui para fechar a questão com Pedra Preta. É uma reunião simples, humilde, mas é uma reunião de comprometimento com Pedra Preta (PALMAS).

Com a palavra, o Sr. Amauri Pereira Oliveira, Presidente do Diretório Municipal do PMDB de Pedra Preta.

O SR. AMAURI PEREIRA OLIVEIRA - Boa-noite a todos!

Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, eu quero agradecer a Assembléia Legislativa pela iniciativa de estar aproximando cada vez mais o povo à Assembléia e aos Deputados.

Quero cumprimentar aqui todos os órgãos representantes do Governo do Estado de Mato Grosso, toda essa comissão que está colaborando e organizando este evento de suma importância para o nosso povo. E aos companheiros de Rondonópolis participando aqui, o nosso muito obrigado, povo de Pedra Preta.

Quero dizer, Deputado Zé Carlos do Pátio, que talvez eu seja até suspeito para falar da sua luta por essas entidades que tanto necessitam desse apoio e espero que você continue como sempre foi, lutando por esse povo, essa voz que jamais se calou na Assembléia e em qualquer lugar. Onde esse povo conclama, você está presente.

Parabéns em nome do povo e dessas pessoas que precisam do seu trabalho. Quero aqui, em nome do Vereador que é meu irmão e demais amigos e companheiros da Câmara, pedir o empenho para que reforce cada vez mais essa batalha junto aos órgãos representantes, sindicatos... E ao nosso amigo Amarildo, que leve adiante esse trabalho e só assim colheremos o fruto, e teremos o que colher.

Muito obrigado e um abraço a cada um. É a minha palavra (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigado!

O Amauri é uma referência para nós, é Vereador de três mandatos aqui. Nós temos o maior carinho... É de uma credibilidade fora de série.

Com a palavra, o Sr. Moacir Mafra, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rondonópolis.

O SR. MOACIR MAFRA - Eu quero aqui, em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, cumprimentar toda a Mesa, e em nome do Marques, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, cumprimentar todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais aqui presentes.

Deputado, existe uma preocupação muito grande do Movimento Sindical com relação aos assentamentos, tanto do INCRA como do antigo Banco da Terra. O que nós do Movimento Sindical temos visto é que os trabalhadores estão nos assentamentos sem produzir nada, passando dificuldade para sustentar a sua família ali. E o que está acontecendo? Ele tem que mandar os seus filhos, a sua esposa ou até ele vir para a cidade arrumar um dinheirinho para se manter ali na terra.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu acho que foi uma falta de planejamento do Governo, do Poder Público, ao fazer os assentamentos sem critério nenhum, sem um estudo, o que vão produzir, onde vão vender. Então, essa preocupação nós temos que ter, porque não adianta pôr o trabalhador numa terra, principalmente no Crédito Fundiário, que o tempo de carência é muito menor com relação ao INCRA, dez anos para começar a pagar, o Crédito Fundiário é apenas dois.

Então, eu tenho andado nos assentamentos aí, Deputado, os trabalhadores, quando nós chegamos na casa deles, eles falam: “Sr. Moacir, estou com vontade de dar um cafezinho para você, mas não tenho o café para dar, para oferecer!” Então, ficamos sentidos com esse negócio. Ele tem a terra, mas não tem como produzir.

Então, é por isso que eu abracei essa causa com o Amarildo e com o Sindicato de Pedra Preta. O projeto que nós estamos fazendo aqui, estamos fazendo um no Itiquira, de aproximadamente trezentas famílias. Nós já temos estudado, tem mais de mês, não é, Amarildo? Nós estamos fazendo esse trabalho de capacitação dos trabalhadores, discutindo o que nós vamos produzir e já fazendo contato com o comércio, com as indústrias, para adquirir esse produto. Só para ter uma idéia, nós entramos em contato com uma granja de galinha de postura e eles querem dezoito mil ovos por dia. Então, nós vamos fazer esse projeto, já tem uma declaração de intenção de compra de todo esse produto.

Nós temos declaração de intenção de compra de eucalipto, que é uma coisa que futuramente daqui a sete anos... Inclusive, foi a proposta da Secretaria de Agricultura, quando nós discutíamos lá em Cuiabá, cuja ação é manter o trabalhador lá dentro para ter uma renda. Na Audiência Pública que teve do FCO em Jaciara... Então, foi discutido, através do Conselho do FCO, que o melhor investimento do trabalhador no futuro, para ter uma renda firme, sem ter problema é a plantação de eucalipto.

Nós estamos estudando também a questão da plantação da seringa. Existe uma empresa muito grande aqui na região de Rondonópolis, que é Itiquira, que fornece toda muda, fornece toda tecnologia e compra o produto. Então, eu não sabia que a seringa dava tanto dinheiro assim. Mas numa Audiência Pública que teve em Rondonópolis que o Deputado participou, o técnico da Michelin disse que a renda que dá cinco hectares de seringa, após o oitavo ano que começa a produzir, com dois anos você paga a terra, depois conseqüentemente a produção vai aumentando. No décimo segundo ano de produção dá mais ou menos vinte e oito mil reais por ano, de renda, cinco alqueires. Para se ter uma idéia, a renda que dá... Só que o trabalhador rural não tem essa orientação. E o que é que nós temos que fazer, nós, do movimento sindical ou do meio político? Eles têm que fazer o projeto de sustentá-lo ali na roça. Não é fazer o projeto, pôr lá dentro e esquecer, porque vemos muitos projetos que as empresas técnicas fazem: vão comprar gado leiteiro, compra o gado leiteiro, aquelas vacas que não dão o leite igual eles esperavam que dessem e a empresa que fez o projeto não acompanha a compra daqueles animais, não acompanha o tratamento daqueles animais. Aí, a vaca que, quando ele comprou dava dez litros, passa a dar dois, três litros. O que ele tem que fazer? Tem que vender a vaca e ele vai pagar esse PRONAF de que jeito?

Então, a preocupação nossa, do movimento sindical é fazer com que ele tenha a produção e mantenha toda a sua família, seus filhos, sua esposa e todo mundo, na terra.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Agradeço! E desejo melhoras à sua saúde. Eu fiquei sabendo que você esteve meio adoentado.

Com a palavra, o Sr. Joaquim Santiago, Coordenador Regional da EMPAER em Rondonópolis.

O SR. JOAQUIM SANTIAGO - Boa-noite a todos!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu quero cumprimentar aqui a Mesa em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio e todos os produtores que se encontram aqui presentes.

Eu quero dizer e reafirmar a importância desta Audiência Pública, porque realmente é um canal direto do Deputado, do Poder Legislativo com a população.

Então, eu parablenizo o Deputado Zé Carlos do Pátio por esta ação que realmente, justiça seja feita, é um dos Deputados mais batalhadores com relação à causa do menos favorecido, dos pequenos produtores, principalmente. E, realmente, Deputado, é um canal muito importante, porque o produtor, principalmente, carece muito de informação.

Então, essa é uma maneira, é uma forma de exatamente de trazer a informação, discutir com a sociedade coisas do seu interesse.

Parabéns! E quero dizer também e reafirmar o que o Moacir falou que, realmente, nós precisamos encontrar alternativas para o pequeno produtor. E aí quero dizer e reafirmar também que o eucalipto é realmente uma grande alternativa. Por quê? Porque o Brasil tem todas as condições, não só Mato Grosso, mas o Brasil como um todo, ele detém, hoje, no mundo inteiro o interesse do reflorestamento das florestas e compreende mais ou menos um negócio de trezentos bilhões por ano e o Brasil detém apenas 1,5% desse comércio.

Veja bem, 1,5% e com todo esse potencial. A Finlândia, que é um país gelado, que muita gente nem sabe onde fica, detém 7%. Então, veja bem, lá uma árvore que produz aqui mais ou menos em sete anos, lá demora três vezes mais.

Então, veja o nosso potencial! Então, realmente, nós temos que discutir essas questões. A seringueira também é uma grande alternativa. E aqui quero reafirmar que, realmente, depois de doze anos, não é em alqueires, não, Moacir! Em cinco hectares, o produtor pode em um ano ter uma renda até de vinte e oito mil reais a preço de hoje.

Então, também é uma outra alternativa. Então, realmente, o que o produtor precisa é diversificar a sua produção. Por quê? Porque quando o produto não estiver bom de preço, você tem uma outra alternativa, porque é assim, tudo é cíclico. Então, o produtor, para correr menos risco, tem que diversificar.

Então, parablenizo mais uma vez o Deputado Zé Carlos do Pátio, por essa ação, por esse contato direto com os produtores e a população de uma maneira geral, porque realmente só assim nós poderemos encontrar caminhos para os problemas que afligem a agricultura de uma maneira geral.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero fazer uma pergunta: o Ivair Prado está aí?

O Nê vai fazer a pergunta, depois o Ivair faz a pergunta.

Desculpe, Ivair, é porque aqui a palavra é com todo mundo, é aberta.

O SR. NÊ - Eu quero fazer uma pergunta ao Amauri Campos sobre o regulamento do assentamento lá do Banco da Terra, sobre esse pessoal que assumiu os lotes lá, tirou a primeira vez e nós pegamos para assumir a dívida... E como é que ficou, tem alguma posição?

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu passo a palavra ao Ivair, que já faz a pergunta, e depois o Sr. Amauri Campos responde as duas.

O SR. IVAIR PRADO - A primeira pergunta que eu ia fazer é justamente a que ele fez, como é que vai ficar a situação do pessoal do Banco da Terra que assumiu o lote dos que desistiram, como ficaria a situação deles, porque lá, hoje, eles estão trabalhando e produzindo até mais do que várias pessoas que lá estão.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

A outra pergunta: nós sabemos que a CONAB abastece o pessoal que fica assentado nos movimentos até que eles possam produzir. Isso é possível também através desse Crédito Fundiário que nós vamos pegar. Nós não vamos ter rendimento no início, de quem for pegar no caso. É possível a CONAB também, através desse projeto, sustentar, ou seja, ajudar o pessoal pelo menos uns quatro meses até que eles possam produzir?

Eu teria mais uma pergunta, essa terceira pergunta é se esse Crédito Fundiário que nós temos, seria o caso da terra, a casa, a manutenção, agora, nós queremos saber se o PRONAF A seria liberado, de imediato, ou vai demorar, para que a pessoa possa trabalhar também?

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito boas as perguntas.

Com a palavra, o Sr. Amauri Campos, para responder as perguntas do Nê e do Ivair Prado, que fizeram as mesmas perguntas.

O SR. AMAURI CAMPOS - Com relação a esse assentamento que nós temos aqui, que são 66 famílias, já teve uma ação do Governo do Estado em parceria com o MDA - Ministério do Desenvolvimento Rural Agrário e eles estiveram aqui para tentar resolver os problemas, porque foi enviado lá para a Secretaria um diagnóstico. O Conselho Municipal nos mandou um diagnóstico dos problemas que existem devido a uma situação de uma liberação de recurso que está no banco, que vocês até hoje não conseguiram receber justamente por causa dessas irregularidades que existe dentro do assentamento, que é essa questão que vocês estão falando, que vocês não são titulares e, na verdade, quem está assumindo esse compromisso tem que estar na escritura, tem que estar legalizado. Por isso, há essa demora.

Agora, nós estamos aguardando uma posição do Conselho Municipal, porque as pessoas que lá estão, aqueles que entraram, que não são titulares, precisam passar pelo Conselho Municipal, tem uns requisitos básicos que têm que ser preenchidos, se essas pessoas estão dentro das normas ou não, se eles são clientes da reforma agrária ou não. Se você ou qualquer um dos senhores, realmente, são trabalhadores rurais, não têm empecilho nenhum, não infringem a questão das normas operacionais do Crédito Fundiário ou do Banco da Terra, é claro que vocês vão continuar lá. Agora, nós precisamos de uma posição do Conselho Municipal.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Amauri, o tratamento é o mesmo tratamento que é com o INCRA? Porque o INCRA está tirando o trabalhador da reforma agrária. Esta semana tirou lá no Carlos Mariguela vários trabalhadores e muitos deles eram clientes da reforma agrária. O tratamento é o mesmo ou é outro tipo de relação?

O SR. AMAURI CAMPOS - Eu não sei com relação às normas do INCRA, mas acredito que é praticamente o mesmo. Os trabalhadores rurais já tiveram a oportunidade, os beneficiados desse assentamento já tiveram a oportunidade de ouvir quem são clientes e quem não são. Se por acaso não preencher os requisitos, não tem como continuar no lote.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - E quem decide por isso?

O SR. AMAURI CAMPOS - Quem decide são as normas operacionais do Banco da Terra. Se estiver dentro das normas, tudo bem, continua no lote. O MDA, como está atuando dentro do INCRA, dentro do Crédito Fundiário, do Banco da Terra, no caso, nós estamos fazendo a mesma ação também, porque não tem como. Qualquer um que não preencher o requisito, nós não temos como, porque nós precisamos autorizar essas pessoas a entrar lá no lote. Eles já entraram de uma forma irregular, porque eles deveriam já estar lá dentro com a nossa autorização. Mas a coisa foi resolvida entre os parceiros e isso é normal, tem acontecido isso no Estado todo e no Brasil todo, e muitas vezes até por falta de esclarecimento. É aquilo que o Moacir disse aqui, que foram feitos assentamentos no passado e muitas vezes pessoas que não tinham aptidão para estar na área, para estarem no lote, saíram fora. Os cuidados que o Amarildo está tendo, hoje, na triagem dos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

beneficiários, para não chegar a esse ponto, para errarmos menos... Mas eu quero dizer para os senhores que, se você está dentro das normas, preenche todas as questões de elegibilidade do beneficiário, você não precisa se preocupar. E o maior interesse nosso é regularizá-lo dentro do lote, que tenha o nome, oficialmente, dentro da escritura. Eles vão estar com a escritura da sua área na mão.

Agora, se não preencher os requisitos, não tem como, não tem como...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - A outra pergunta é o Crédito Fundiário. Tem os quarenta mil reais, mas o PRONAF A está ou não está incluído nesses quarenta mil reais?

O SR. AMAURI CAMPOS - O senhor está dizendo no Crédito Fundiário hoje? Não está! Aqui é mais...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Dezoito mil reais.

É quarenta mil reais mais dezoito mil reais...

O SR. AMAURI CAMPOS - Nós temos um subprojeto que é da aquisição da terra, que é trinta e um mil reais, até trinta e um mil reais que você compra a terra, você paga o imposto, que é o ITBI para a Prefeitura, você paga a questão da topografia, que é a distribuição dos lotes, a divisão dos lotes e também as escrituras, o registro da escritura. É trinta e um mil reais mais uma licença ambiental, que é incluída na própria topografia, que pode incluir também. E mais nove mil reais, para somar os quarenta mil reais, que é de infra-estrutura, onde você pode construir a sua casa, fazer estrada, se for necessária a energia, mas como a energia tem o Luz para Todos, está sendo dispensado. Pode fazer qualquer tipo de investimento, desde que sobre dinheiro dentro desses nove mil reais para você fazer um desmate, para você fazer uma cerca, corrigir o solo, preparar o solo, pode ser feito. E esses nove mil reais tem que fazer um milagre para você fazer tudo isso, construir casa e esse tipo de investimento. E a água! Nós não queremos nenhum assentamento... Hoje, nós estávamos comentando com o Mazeto na estrada, que muitas vezes nós temos que deixar outras coisas, mas casa para morar e água não podem faltar num assentamento. Então, esses são os cuidados que nós estamos tendo.

Então, o PRONAF é uma outra linha de crédito que você vai receber - como vocês todos têm conhecimento disso - depois que você estiver residindo no imóvel, estiver com sua casa construída, que a própria orientação, as normas do PRONAF exige isso. Hoje, está em torno de dezoito mil reais por família. É uma linha de crédito, que é de graça, praticamente - todos têm conhecimento disso - porque é 1,16% ao ano, com 46% de rebate do capital, três anos de carência e dez anos de prazo.

Então, é isso! O PRONAF não é incluído aqui. Aqui é questão de dar condições de você estar lá no campo pronto para produzir e aí você entra na linha de crédito do PRONAF.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Então, o investimento vai ser quarenta mil reais mais dezoito mil reais.

O SR. AMAURI CAMPOS - É! Mais dezoito mil reais...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Não! Você está dizendo o seguinte: Esse requisito dos trinta e um mil reais, os nove mil reais...

A questão da CONAB, eu quero fazer uma questão aqui da CONAB, eu quero fazer uma... O que é bom você fala que é bom...

O SR. AMAURI CAMPOS - Não! Eu já sei... Isso!... (VIRADA DE FITA)

O SR. MAURO - ...dentro desses nove mil ter um recurso de manutenção durante seis meses. Durante seis meses você pode ter um recurso de manutenção dentro desses nove mil lá no campo, até que você construa a sua casa e esteja apto para receber o recurso do PRONAF.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O Sr. Orador (DA PLATÉIA) - Eu não tenho dúvida sobre esse recurso que está aí. Só que esse dinheiro é pouco. Não dá para nos mantermos por dois meses.

Agora, o que nós queremos saber é o seguinte: Se há possibilidade, por outros meios, de ajudar o pessoal para que se mantenham por uns três meses. Como, por exemplo, o pessoal...

O SR. MAURO - Só esse recurso de manutenção, durante seis meses.

O SR. ORADOR - Maurinho, o que ele está querendo é cesta básica.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Quem vai responder é a representante da CONAB, que é a melhor pessoa para responder isso. Melhor do que nós.

A SR^a CARMELINA DA SILVA - Pessoal, olhem só: A CONAB só oferece cesta básica para as entidades que estão em situação de risco alimentar. No caso dos acampamentos é porque estão embaixo de lona, às vezes, à beira da estrada e não têm como produzir. No caso de vocês, que estarão entrando na terra, nós imaginamos que é para produzir. Então, com o que podemos ajudar é com o Programa BAA, porque aí nós vamos comprar a produção de vocês e vamos oferecer para outra entidade. Na cesta básica não temos como fazer isso.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigado.

Com a palavra, o representante do... O Amarildo quer fazer uma complementação.

O SR. AMARILDO MELLO DUARTE - Só complementando a questão do PRONAF, eu quero dizer que tem algumas regras novas. Vejam bem: os dezoito mil do PRONAF-A nós já vamos colocar no projeto produtivo quando fazemos, nós já vamos prever de onde vem recurso e o que eles vão produzir. Isso no projeto Crédito Fundiário. Nós vamos captar esse recurso antes de terminarem as casas. É possível que vamos captar. Além dos dezoito mil, nós podemos colocar mais três mil para custeio. E se nós entendermos que devemos trabalhar com biodiesel, por exemplo, mamona, poderemos ainda colocar mais três mil para custearmos mamona. Então, nós podemos financiar, imediatamente, no projeto produtivo, até vinte e quatro mil reais do PRONAF. É um PRONAF-A, um PRONAF Custeio/AC e um PRONAF-A/C Biodiesel. Então, nós podemos financiar até vinte e quatro mil imediatamente. Vai depender do projeto como um todo. Se vai dar capacidade de pagamento depois, se dá para produzir tudo. Mas é possível fazer isso.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Estão vendo, eu, que trabalho, conheço a área há tanto tempo, não sabia que quem pega o PRONAF-AC pode pegar o AC para mexer com mamona para biodiesel. Eu não sabia que poderia pegar dois AC. Isso é ótimo. Vocês estão vendo que em uma Audiência Pública, até nós que fazemos tantas audiências aprendemos também.

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - É nova. O PRONAF/AC Custeio, agora, você pode pegar três vezes. Antigamente, poderia pegar só uma vez. Agora, pode pegar três vezes. Nessa safra 2005/2006 é que contemplou três vezes.

Com a palavra, o Vereador, por três mandatos em Rondonópolis, foi Presidente da Câmara, representando o Deputado Welinton Fagundes, meu amigo Miguel Ramos.

O SR. MIGUEL RAMOS - Deputado Zé Carlos do Pátio, eu quero cumprimentar a Mesa.

Quero cumprimentar os meus amigos que estão lá embaixo, o Louro. Meu amigo do antigo MDB. Na época que aqui ainda, Zé, pertencia a Rondonópolis, o Louro e eu, foi o que levantou o PMDB aqui. Fizemos o Diretório aqui, não é Louro? Naquela época nós representávamos aqui e Rondonópolis.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu quero dizer a você, Deputado Zé Carlos do Pátio, que hoje fui chamado atenção por sua causa, pelo Deputado. Ele nos passou um *fax* para que adiássemos duas audiências que ele tinha porque ele queria estar aqui presente. E não conseguimos adiar. Quando chegamos no aeroporto, ele se reuniu com o pessoal e falou: “Vocês conseguiram adiar as minhas duas audiências?” Eu falei: Deputado, é impossível. Primeiro, que uma era com pastores evangélicos; a outra era com o pessoal da Associação Comercial. Não tinha outro jeito. Ele falou: “Eu gosto de estar presente nas audiências do Deputado Zé Carlos do Pátio, porque são audiências muito fortes, confiáveis, onde se procura resolver o problema do trabalhador. Aí eu fiquei triste e com a certeza de que ele estava certo. Ainda hoje, ele terá um encontro com todos os Prefeitos. E, à tarde, nós estávamos reunidos com a assessoria dele, convidamos o pessoal e eu falei assim: Olha, não convidamos o Deputado Zé Carlos do Pátio. Aí uma das assessoras dele falou assim: “Mas o Zé Carlos, será que o Deputado vai gostar?” Aí o Valdir escutou o conversa e falou: “Liga para ele, porque o Deputado está enamorado do Zé Carlos, está namorando o Zé Carlos dia e noite porque é um homem sério.”

O Deputado disse ontem, em uma das audiências que fez em Brasília, o seguinte: “Neste momento, os homens públicos de bem são obrigados a andar ao lado dos homens públicos de bem”. E você é um desses, Zé.

Eu costumo participar das audiências quieto, escutando e contribuindo com o que eu posso através do Deputado. E naquela audiência, Deputado Zé Carlos do Pátio, que você fez no CTG, da qual ele participou, ele está propondo e vai se reunir com a sua assessoria para mudar aquela lei que diz dos acampamentos que já têm luz e vão ter que começar a pagar. Ele está tentando mudar a lei para ver se beneficia. Mas ele disse que iria sentar com você para ajudar nesse ponto.

Depois dessa mesma audiência, que ele participou, em um domingo, na quarta-feira teve uma audiência em Primavera do Leste, para tratar com o pessoal dos tratores, ele passava e eu falei: Deputado, o senhor vai usar da palavra? Ele falou: “Não, depois que eu participei de uma audiência como aquela do Zé Carlos do Pátio, onde os trabalhadores me aplaudiram em pé, não tem porque eu falar com esse povo. Eu me considere aquele dia um homem realizado por ser aplaudido pela classe trabalhadora”.

Então, isso, Deputado Zé Carlos do Pátio, nos transmite uma confiança. Eu quero dizer aos senhores o seguinte: Que o Deputado Zé Carlos do Pátio é um dos poucos homens que se preocupa com o trabalhador. Baseado nisso, na campanha passada - quando eu falei do PMDB é porque eu ainda sou inscrito no PMDB, eu sou filiado ao PMDB - na eleição passada o Deputado me pegou no pulo. Eu cheguei em uma casa, era coordenador, e pedi um voto para a senhora votar no Deputado Welinton Fagundes. Ela falou: “Não, eu vou votar no Zé Carlos por causa disso.” Ela me convenceu. Eu falei: Vote bem. Naquilo ele entrou e me pegou reforçando o voto. Eu falei: Vai me mandar embora agora. Aí ela contou uma história. Eu falei: Eu também vou pedir para você votar no Zé. Reforçou o meu voto.

Então, os homens de bem, diz a Bíblia, têm que estar lado a lado. E nós temos certeza que, daqui para frente, compete ao povo separar e juntar os homens de bem.

Essas são as minhas palavras (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigado.

O Vereador Miguel Ramos foi Presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis. É uma pessoa extremamente compromissada com a classe trabalhadora, uma pessoa muito dedicada. Hoje é assessor do Deputado Welinton Fagundes.

Muito obrigado por você estar aqui conosco.

Com a palavra, o Vereador Adonias Fernandes, do Município de Rondonópolis.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. ADONIAS FERNANDES - Eu quero, em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, cumprimentar os colegas da mesa.

Em nome dos vereadores do Município de Pedra Preta, eu cumprimento todos os trabalhadores desta região.

Eu vim aqui mais para ouvir. Mas não poderíamos, Deputado Zé Carlos do Pátio...

Nós estamos aqui em nome da Câmara Municipal de Rondonópolis, representando a Câmara nesta Audiência Pública. Nós acompanhamos o Deputado Zé Carlos do Pátio todas as vezes que a Assembléia Legislativa... Porque não é o Deputado Zé Carlos do Pátio, mas, sim, a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso que está hoje aqui, na cidade de Pedra Preta. E a Câmara Municipal de Rondonópolis, pois somos vizinhos de vocês, não poderia deixar de estar presente aqui, neste ato tão importante, que é falar do trabalhador.

Eu sou até suspeito em falar do Deputado Zé Carlos do Pátio. Aqui, o Sr. Valdemar Felipe Alves já falou. Há menos de um mês, o Deputado Zé Carlos do Pátio, através da Assembléia Legislativa, já realizou uma Audiência Pública para discutir sobre o trabalhador, em Rondonópolis, no CTG. Então, falar do Deputado Zé Carlos do Pátio é chover no molhado. Todos vocês já conhecem o trabalho do Zé Carlos do Pátio. E nós, como filho de Rondonópolis, estamos tendo a oportunidade de estar vereador por aquele município. E eu não poderia deixar de estar aqui porque nessa grande região de Pedra Preta há muitos trabalhadores rurais que são de Rondonópolis. Estão aqui na terra, muitos ainda debaixo da lona preta. Mas os seus familiares, os filhos, estão em Rondonópolis estudando. E aqui nós vemos muitos rostos de pessoas amigas, trabalhadores, que estão lutando pela sua terra.

Então, Deputado, parabéns, em nome da Câmara Municipal. Vossa Excelência está de parabéns e cada vez mais nos surpreendendo. Parabéns a Vossa Excelência, a toda sua equipe e às pessoas que vieram aqui, realmente, para tentarem ajudar resolver definitivamente a situação do trabalhador. Nós temos que ser esperançosos. E eu sou. Eu acredito que, Deputado, meu colega Vereador, que daqui a algum tempo quem estará fazendo essas reuniões são os próprios trabalhadores rurais, nos convidando para irmos lá, prestigiar a sua safra, mostrando o que de bom produziram no seu pedaço de terra.

Parabéns a todos os trabalhadores aqui presentes. Parabéns, Deputado Zé Carlos do Pátio (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O Adonias... Aí que eu quero dizer: Uma hora eu quero voltar para casa. Eu quero parar a vida pública. Mas é interessante, nós queremos parar a vida pública com pessoas que vêm de base popular.

O Vereador Miguel Ramos veio de base popular, ele é uma pessoa que veio das bases dos movimentos comunitários. O Adonias é outro, foi eleito agora com três mil votos, em Rondonópolis, o que ele era? Presidente de Bairro! Vejam de onde é que vem. É formado em administração de empresas, tem curso superior, mas veio do movimento popular, não é daqueles políticos feitos de proveta, não, aqueles que você produz, não, ele vem da base, é do povo. É esse tipo de político que eu gosto. É igual o meu amigo, para encerrar a nossa Audiência aqui, eu deixei para o Vereador Juca Lemos, que foi Vereador de três mandatos em Rondonópolis e ele vem representando a Deputada Verinha Araújo e a Senadora Serys. Por que eu deixei o Vereador Juca Lemos por último? Juca é do PT e todo esse Projeto que nós estamos falando aqui, é recurso do Governo Lula, do Governo Federal, e eu deixei você fechar esta Audiência Pública porque você mais do que nunca sempre lutou pelas causas populares.

Com a palavra, o meu amigo Vereador Juca Lemos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. JUCA LEMOS - Boa-noite, Deputado Zé Carlos do Pátio, presidindo esta tão importante Audiência Pública da mais alta Casa Legislativa do Estado. O Deputado Zé Carlos do Pátio que, com certeza, enaltece muito o Poder Legislativo de Mato Grosso, tem estado lá dignificado e dignificando voto do eleitor mato-grossense.

Portanto, é um prazer estar aqui, faço das palavras do Miguel, do Adonias as minhas, sobre a sua pessoa, porque eu sou testemunha ocular do comprometimento que o Deputado Zé Carlos do Pátio tem para com a classe trabalhadora.

Quero saudar os demais Vereadores aqui de Pedra Preta, de Rondonópolis, o amigo Amarildo, a assistência técnica, ao Miguel Ramos, representando aqui o Deputado Federal Welinton Fagundes, o companheiro da EMPAER, os Amauris, tem o Amauri, Presidente do Sindicato, tem esse outro que está aqui, tem o meu ex-colega do BEMAT, ex-colega do Sindicato dos Bancários, ex-colega de Partido também, ex-colega de mandato, não é Amauri? Pessoa muito fina, finíssima aqui na Pedra Preta.

De modo que a Deputada Verinha Araújo fez questão que eu aqui viesse, ela não pode comparecer devido a um compromisso anteriormente marcado, pediu para que eu viesse aqui dar esse apoio e reforçar esta Audiência proposta pelo Deputado Zé Carlos do Pátio, porque lá na Assembléia Legislativa ela tem buscado acompanhar e apoiar as iniciativas também do Deputado em todas as vezes voltadas e focadas para o bem comum, para a coletividade, para a maioria daqueles que querem justiça, oportunidades, melhores condições de trabalho, de vida, de sobrevivência que são as propostas do Deputado Zé Carlos do Pátio.

Então, a Deputada Verinha Araújo tem-se colocado dessa forma lá em Cuiabá, lá na região da Baixada Cuiabana, lá dentro da Assembléia Legislativa.

De modo, Deputado Zé Carlos do Pátio, como Vossa Excelência bem lembrava, esses recursos do Governo Federal, é importante a gente citar que em anos passados não havia e nem havia oportunidades tais quais estamos tendo agora. É verdade que não vai dar para atender toda demanda de todo Brasil num só tempo, mas as ações estão aparecendo.

Vossa Excelência bem falava aqui de um Programa Luz para Todos, um Programa totalmente gratuito para atender em especial as comunidades mais pobres das cidades, em especial as comunidades do campo que estão aí há anos e anos sem energia. Na última sexta-feira estivemos lá em Guiratinga, lá no Assentamento Tarumã, dez anos, nove anos, as pessoas estavam lá assentadas, desde 96 e não tinham energia. Receberam lá Luz para Todos, Programa do Governo, totalmente gratuito, assim como essa questão do crédito fundiário.

Programa Crédito Fundiário, desde o ano passado está tendo uma celeridade no resto do País, aqui talvez por algumas mudanças ocorridas na própria SEDER, eu lembro que o Amarildo estava na SEDER em determinado momento, mas é uma pessoa extremamente capaz, competente, hoje está numa empresa de assistência técnica, e eu quero dar esse testemunho de que quando o Deputado Zé Carlos do Pátio, com certeza, o orientou, o trouxe para cá, aí foi culpa do microfone e não da minha voz, que mantém sempre no mesmo nível e rouca, mas foi com a certeza de que o Amarildo bem saberia e bem saberá organizar, juntamente com o grupo daqui de Rondonópolis, de Carlos Alberto, enfim, a capacitação, a triagem, isso é um compromisso devido e que cada um de vocês que já aderiram, estão na relação desse Programa das famílias para buscar esse financiamento tem que ter claro, aqui não é nenhuma aventura. Por isso que não pode haver, aquela pessoa que pensa que vai ter um pequeno sítio lá como uma chácara de lazer, de passeio, de final de semana. Não é isso, não vai por aí que você vai entrar pelo cano, vai ser retaliado, vai ficar com dívida e o seu nome vai ficar sujo. Então, você vai para lá para produzir,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

buscar assistência técnica e aqui há uma carência enorme, eu bem sei da situação da EMPAER que precisa de mais, e mais, e mais técnicos.

Aqui na região parece-me que tem apenas três ou quatro ainda, Joaquim, eu falo isso porque eu fui Presidente do Conselho Municipal de Rondonópolis, Desenvolvimento Rural, desde 2003, quando nós implantamos, até dezembro de 2004 nós já tínhamos cobrado bastante do próprio Governo do Estado no sentido de ampliar mais técnicos, assistência técnica é aquilo que nós mais precisamos, o pequeno produtor precisa, porque aquele modelo de plantar, aquele modelo de adubar, aquele modelo de escolher a melhor semente é preciso a gente qualificar e só vai dizer isso é a assistência técnica que vai orientar o pequeno agricultor, aquilo que nós aprendemos com os nossos pais e avós, aquilo era uma forma de produção. Hoje, o mercado exige qualificação, exige capacitação, exige produtividade.

Então, meus amigos, finalizo dizendo que vão em frente tendo a certeza de que através dessa assistência técnica, na escolha da melhor terra e aí não tenhamos dúvida, não adianta escolher porque é próxima, ou porque é longe, tem que escolher o que é melhor para produzir, quanto vai gastar para corrigir o solo, para fazer a correção da terra, a distância das principais vias de acesso, quer seja estradas vicinais, pavimentadas ou não, mas que tenham essas características, essas futuras áreas que vocês vão... Eu tenho certeza que o Carlos Alberto, que a gente bem conhece, o próprio Amarildo na Coordenação, vão saber muito bem escolher e pelo que eu me lembro, passa isso tudo pelo Conselho Municipal, o Conselho tem que dar o seu crivo, é uma primeira aprovação, vamos dizer assim, para daqui subir para o Conselho Estadual, para a Câmara Técnica lá no Estado e aí, com certeza, ver essa aprovação final, é isso que todo mundo está almejando.

De modo que pela primeira vez, é preciso deixar isso claro, o País está tendo uma política séria de assentamentos, pela primeira vez a gente pode ter a certeza de que todo e qualquer assentamento não basta só dar a titulação da terra lá como nesse Brasilão foi feito aí em anos e anos sem nenhuma infra-estrutura. Então, hoje o programa é completo, com toda infra-estrutura e com créditos como bem falou aqui o Amauri, com créditos que o Governo Federal, o Governo Lula disponibiliza para o gestor aqui no Estado, que é a SEDER.

Portanto, o que falta é exatamente projetos. Nós, os pequenos, ficamos sem ter acesso a esses projetos, às vezes. Por isso que aqui ainda não está de forma acelerada essa contratação dessas áreas aí. Eu ouvi de mil e novecentas famílias inscritas, mas com oitocentas e tantas propostas, oitocentas e setenta e uma, cento e quarenta e nove já estão para serem contratadas.

Eu espero que aqui em Pedra Preta, que é esse o objetivo do Deputado Zé Carlos do Pátio e aí eu finalizo valorizando mais uma vez essa iniciativa. É preciso ter políticos compromissados e comprometidos em trazer essas informações.

Esta cartilhazinha aqui que o MDA, o Ministério de Desenvolvimento Agrário, junto com a CONTAG, FETAGRI e também com os demais parceiros desse Programa, com a SEDER, lógico, imprimiu, é preciso fazer uma leitura bem detalhada, compreender se é eleito ou não para ter acesso a esse tipo de crédito e saber, é um juro baixo, pequeno, tem rebates lá na frente, é viável, mas é preciso ter claro que tem que se trabalhar lá na terra, tem que produzir para que ninguém fique com o nome sujo lá na frente. Apesar das parcelas, as amortizações serem no valor que dá, se você trabalhar dá perfeitamente para cumprir essas dívidas, mas nós não podemos esquecer de ter essa assistência técnica devida.

Portanto, finalizamos, agradecendo a oportunidade, Deputado Zé Carlos do Pátio, dizendo que Pedra Preta propaguem isso para seus vizinhos e seus assentados em outras áreas, que aqui em Pedra Preta o Deputado Zé Carlos do Pátio, ao trazer o crédito fundiário para cá, está com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

certeza colocando o povo de Pedra Preta em boas mãos para que tenhamos aí, no futuro breve, filhos e netos de vocês produzindo na terra, trabalhando e até ampliando para outros créditos de outras áreas que, com certeza, a vida continua e todo mundo vai querer crescer na vida.

Um forte abraço da Senadora Serys Slhessarenko e da Deputada Verinha Araújo.

Muito obrigado, Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero dizer que esta Audiência Pública praticamente consolidou, selou um compromisso da Câmara Municipal, um compromisso da Assembléia Legislativa, do Governo do Estado, do Governo Federal, enfim, e das entidades, todos nós e principalmente a comunidade selou um compromisso que nós vamos construir o crédito fundiário aqui. Vamos construir e é um caminho sem volta, porque eu estou sentindo que todos querem construir. O duro é quando você vai num município e as coisas não acontecem porque ninguém quer ajudar, aqui todos querem se ajudar. Eu vi a Câmara querendo ajudar, o prefeito mostrando vontade de ajudar e já ajudando. Eu vi a comunidade disposta, eu vi aqui a empresa disposta a fazer um trabalho sério e eu conheço a empresa, aí eu quero elogiar a credibilidade que eu tenho, isso daqui está sendo registrado.

Olha, eu, como Parlamentar de cinco mandatos, estou falando que essa empresa tem credibilidade porque eu conheço as pessoas que estão trabalhando e quero registrar todos os representantes do Estado o compromisso. Está aqui a Secretaria de Meio Ambiente, EMPAER, Secretaria de Agricultura, representante do Deputado Federal Welinton Fagundes, que é o Vereador Miguel Ramos; os Vereadores Adonias, Juca Lemos, o Ná, o José Isaias Correa, então, quero agradecer todos!

Neste momento, eu quero deixar aqui, Sr. Louro, o meu compromisso - o senhor que é número um, o filiado número um do PMDB aqui - que eu tenho com a sociedade. Eu vou continuar sempre com essa fidelidade e esse comprometimento ao lado de todos essas pessoas que estão em torno da gente, o comprometimento com a sociedade.

Vocês podem contar conosco! Conversei com todos que estão aqui, pedi para eles não saírem de Pedra Preta enquanto não resolverem todos os projetos, não é, Vereador Juca Lemos? Porque não adianta a gente querer abraçar o mundo, vamos fazer em Pedra Preta, vamos fazer as coisas acontecerem. Uma das coisas que eu tenho muita tristeza aqui é o seguinte: Rondonópolis é o 15º IDH-Índice de Desenvolvimento Humano de Mato Grosso, mas São José do povo é o 121º e Juscimeira é o 67º!

Então, eu queria falar o seguinte: não basta, na minha opinião, ter uma cidade bem, por exemplo, Campo Verde é o 9º, Primavera do Leste é o 8º, não basta nós termos algumas cidades ricas e a grande maioria das cidades pobres, precisando de apoio e sem estrutura. Nós temos que crescer a região sul de forma harmônica, todos crescendo bem. E aqui em Pedra Preta não é diferente. Aqui tem pessoas muito ricas e pessoas que precisam de apoio. Então, há uma necessidade de criar mecanismos para gerar emprego, para gerar renda e para ajudar nosso povo.

Aliás, Vereador Juca Lemos, teve um Deputado que votou contra esta Audiência Pública minha. Um! Esse Deputado votou contra esta Audiência Pública porque ele está preocupado com Pedra Preta! Porque só agora nós estamos assentando, são seis fazendas que o INCRA está desapropriando aqui para assentar trabalhadores e mais o crédito fundiário, vão ter muitos pequenos produtores! E ele representa o grande produtor, ele está preocupado que as grandes fazendas reduzam aqui.

E eu estou preocupado, sabem com que? Eu estou preocupado com a distribuição e renda, com a qualidade de vida do meu povo...(PALMAS). Então, eu quero dizer o seguinte: vocês

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REFORMA AGRÁRIA E DE LINHAS
DE CRÉDITOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM PEDRA PRETA, NO
DIA 06 DE OUTUBRO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

podem contar conosco, esse é um caminho sem volta. Nós vamos continuar construindo o Mato Grosso e o Pedra Preta que tanto nós sonhamos.

Muito obrigado...

A Sr^a Participante (FALA DA PLATÉIA) - Fala o nome do Deputado para nós podermos votar.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Vocês sabem, é o representante do agronegócio, representante...(MANIFESTAÇÃO DA PLATÉIA).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Deixo aí para vocês analisarem e olharem na Ata...

A Sr^a Participante (FALA DA PLATÉIA) - Não é o xará, não? É?

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Não. Não. Não é o Deputado José Carlos Freitas. Ele votou conosco e foi co-autor ainda. Ele assinou o meu Requerimento para realização desta Audiência Pública...(MANIFESTAÇÃO DA PLATÉIA).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - É o Deputado Zeca D'Ávila. Pronto...(MANIFESTAÇÃO DA PLATÉIA).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero aqui dizer...(MANIFESTAÇÃO DA PLATÉIA). Eu quero agradecer a todos!

Esta encerrada a presente Audiência Pública. Muito obrigado a todos (PALMAS)!

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Aedil Lima Gonçalves;
- Cristina Maria Costa e Silva;

- Revisão:

- Laura Yumi Miyakawa;
- Nilzalina Couto Marques;
- Ila de Castilho Varjão.

* Degravação de fita cassete.